

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
CAMPUS LITORAL NORTE – CLN
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA EAD

NIRVANA ALVES DOS SANTOS

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MUNICIPAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Tramandaí

2022

NIRVANA ALVES DOS SANTOS

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MUNICIPAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho apresentado como pré-requisito para a Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, campus Litoral Norte, realizado sob orientação da Prof.^a Dr.^a Elisete Enir Bernardi Garcia e coorientação do Prof. Paulo Sérgio da Silva.

Tramandaí

2022

CIP – Catalogação na Publicação

Santos, Nirvana Alves dos
DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
Educação de Jovens e Adultos no Contexto de uma Escola Pública
Municipal do Estado do Rio Grande do Sul
/ Nirvana Alves dos Santos. -- 2022.
57 f.
Orientadora: Dra. Elisete Enir Bernardi Garcia.

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí - RS,
2022.

1.Diversidade. 2. Uma história de lutas. 3. Capacitação docente. I.
Garcia, Elisete Enir Bernardi. II. Silva, Paulo Sérgio da

NIRVANA ALVES DOS SANTOS

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MUNICIPAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho apresentado como pré-requisito para a Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, campus Litoral Norte, realizado sob orientação da Prof.^a Dr.^a Elisete Enir Bernardi Garcia e coorientação do Prof. Paulo Sérgio da Silva.

Data de aprovação: (22 de novembro de 2022)

Banca examinadora:

Prof.^a Ana Cláudia Ferreira Godinho
UFRGS

Prof.^a Tiane Fernanda de Aguiar
Tutora UFRGS

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, agradeço à Deus, minha rocha e fortaleza, que me concedeu saúde, energia e perseverança para chegar até aqui, como a aluna mais idosa da turma do curso de Pedagogia, do Polo Balneário Pinhal.

Agradeço à minha orientadora e inspiradora, professora Elisete Enir Bernardi Garcia, pelo apoio, cuidado e correção afetuosa, sempre que necessário; meu coorientador, Professor Paulo Sérgio da Silva, grande incentivador no desenvolvimento do trabalho.

Menciono e agradeço de maneira muito especial a minha amada irmã Marcia Alves dos Santos, pelo carinho e paciência no decorrer de todo o curso, ensinando, corrigindo, trocando ideias e me fortalecendo nos momentos difíceis, como companheira e melhor amiga de caminhada, na universidade e na vida.

Agradeço o apoio de todos os meus familiares, meus filhos e netos, razão da minha força e disposição na busca de dias melhores.

Enfim, agradeço a todos os docentes e tutores da UFRGS que fizeram parte desta jornada, auxiliando-me na construção de uma pessoa melhor. Deixo aqui uma palavra de carinho muito especial para a tutora Tiane Aguiar, sempre doce e atenciosa comigo, desde o início desta minha trajetória.

“Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância, se não supero permanentemente a minha”
(Freire, 2010, p.59).

RESUMO

Este trabalho de pesquisa, é uma tentativa de compreender as dificuldades na Educação de Jovens e Adultos, decorrentes da diversidade do público que permeia as salas de aula em uma escola Municipal do Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa buscou entender as dificuldades encontradas pelos educadores nas turmas da EJA; o trabalho demonstrou que, aparentemente, o problema não está restrito à diversidade de público que frequenta a modalidade, mas interligado às práticas didáticas verificadas nas salas de aula, além de muitos outros fatores. Os baixos índices de aproveitamento foram confirmados pela pesquisa e pressupõem que a falta de motivação e de expectativas para o futuro, provocam o abandono e/ou a estagnação da evolução escolar de grande parte dos estudantes.

O problema da rotatividade dos alunos tem sido marcante para docentes da escola e, entender os principais motivos de abandono e desistência, é uma maneira de tentar minimizar algumas das principais dificuldades, visando melhorar o aproveitamento dos discentes envolvidos. A pesquisa teve como base, a pedagogia de Paulo Freire, o pensamento de Miguel Arroyo e o engajamento da professora Elisete Enir Bernardi Garcia, entre outros autores, para aprofundar o assunto e pensar alternativas didáticas mais dinâmicas e motivadoras para a Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa busca horizontes para um aproveitamento mais satisfatório, somando e descerrando caminhos possíveis para uma didática mais ativa e direcionada para o público da EJA, mais próxima das realidades, mais atrativa para os discentes e que os leve a alcançar o protagonismo de seu próprio aprendizado e crescimento pessoal em um contexto de vida real.

Palavras-chave: 1.Diversidade; 2.Metodologias; 3.EJA- Educação de Jovens e Adultos

ABSTRACT

This research work is an attempt to understand the difficulties in Youth and Adult Education, resulting from the diversity of the public that permeates the classrooms in a school in the Municipal District of The State of Rio Grande do Sul. The research sought to understand the difficulties encountered by educators in the EJA classes; the work demonstrated that, apparently, the problem is not restricted to the diversity of the public that attends the modality but linked to the didactic practices verified in the classrooms, in addition to many other factors. The low utilization rates were confirmed by the research and assume that the lack of motivation and expectations for the future, cause the abandonment and/or stagnation of school evolution of a large part of the students.

The problem of student turnover has been remarkable for schoolteachers and, understanding the main reasons for dropping out and dropping out, is a way to try to minimize some of the main difficulties, aiming to improve the use of the students involved. The research was based on Paulo Freire's pedagogy, the thinking of Miguel Arroyo and the engagement of Professor Elisete B. Garcia, among other authors, to deepen the subject and think about more dynamic and motivating didactic alternatives for youth and adult education. The research seeks horizons for a more satisfactory use, adding and descending possible paths to a more active and directed didactics to the EJA public, closer to the realities, more attractive to students and that leads them to achieve the prominence of their own learning and personal growth in a real-life context.

Keywords: 1. Diversity; 2. Methodologies; 3. EJA - Youth and Adult Education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 - DADOS GERAIS DO TCC: DEMONSTRATIVO DA PESQUISA	12
GRÁFICO 1 - DADOS 2019-1	32
GRÁFICO 2 - DADOS 2019-2	33
GRÁFICO 3 - DADOS 2020-1	33
GRÁFICO 4 - DADOS 2021-1	34
GRÁFICO 5 - DADOS 2021-2	34
GRÁFICO 6 - DADOS 2022-1	35
TABELA 1 - EVASÃO POR FAIXA ETÁRIA - 2019/1	36
TABELA 2 - EVASÃO POR FAIXA ETÁRIA - 2019/2	36
TABELA 3 - EVASÃO POR FAIXA ETÁRIA - 2021/1	36
TABELA 4 - EVASÃO POR FAIXA ETÁRIA - 2022/1	37
QUADRO 2 – IDENTIFICAÇÃO PESSOAL	37
QUADRO 3 – FORMAÇÃO, FUNCIONALIDADES E MELHORIAS	38
QUADRO 4 – OPINIÕES DIVERSAS	39
QUADRO 5 – REDUÇÃO DE PÚBLICO E O SER PROFESSOR	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CAAA – Campanha de Alfabetização de Adolescentes Adultos

CEB – Câmara de Educação Básica

CLN – Campus Litoral Norte

CME – Conselho Municipal de Educação

CNE – Conselho Nacional da Educação

CONFINTEA – Conferência Internacional de Jovens e Adultos

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

FNEP – Fundo Nacional para a Educação Primária

FUNDEF – Fundo de Manutenção do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério

FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LUME – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

MOVA – Movimento de Alfabetização de Adultos

PNA – Plano Nacional de Alfabetização

PPP – Projeto Político Pedagógico

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A EJA: Marcos Normativos, Sujeitos e importância como modalidade de ensino..	16
2.1 Alguns Marcos Normativos na História da EJA	19
2.2 Sobre a Formação de Professores.....	23
3 Revisão de literatura e metodologia	25
3.1 Revisão de Literatura	25
3.2 Caminho metodológico.....	27
4 CONTEXTO DA PESQUISA	28
4.1 Município em que foi realizada a pesquisa.....	28
4.2. Escola Pesquisada.....	29
4.3 A Educação de Jovens e Adultos na Escola	31
4.3.1 Situação Escolar dos alunos por Totalidades	31
4.3.2 – Índices de Evasão por faixas Etárias	36
5 Gestores e Professores da EJA da escola: quem são e o que nos dizem?	37
5.1 Análise dos resultados	42
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE 1	50
APÊNDICE 2:.....	56
APÊNDICE 3.....	57

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido para buscar entender as dificuldades na Educação de Jovens e Adultos, em uma Escola Pública Municipal do Estado do Rio Grande do Sul, percorrendo caminhos conforme é demonstrado a seguir:

QUADRO 1 - DADOS GERAIS DO TCC: DEMONSTRATIVO DA PESQUISA

Título	DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Educação de Jovens e Adultos no contexto de uma Escola Pública Municipal do RS.
Questão de pesquisa	As dificuldades atuais encontradas na EJA e o afastamento dos estudantes dos espaços escolares, é decorrente apenas da diversidade de público? As metodologias e didáticas utilizadas são influenciadoras do interesse e da motivação discente na EJA?
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as dificuldades reais oriundas da diversidade de público; - Entender como são escolhidas as metodologias para incorporar os interesses das diferentes faixas etárias; - Observar os espaços de existência destes estudantes na escola, visando o protagonismo dos sujeitos; - Pensar em possibilidades didáticas alternativas para motivar o ingresso e a permanência na EJA.
Teorização (principais autores)	A pesquisa tem como base, a pedagogia de Paulo Freire; o pensamento de Miguel Arroyo e o engajamento da professora Elisete B. Garcia, entre outros autores.
Materiais de análise e instrumentos metodológicos	A pesquisa qualitativa exploratória, incluiu pesquisa documental, observação participante, entrevistas com docentes e gestores de uma escola municipal, para entender a dinâmica que envolve o processo educativo.
Principais achados do estudo	<ul style="list-style-type: none"> - Os dados de evasões e reprovações, mostram-se mais elevados do que o aproveitamento e progressão dos discentes da modalidade. - Do total dos estudantes da EJA pesquisados, 65% têm idades inferiores aos 30 anos; 25% têm idades entre 31 e 50 anos e apenas 10% dos discentes têm 51 anos ou mais. - Os métodos de abordagem dos componentes curriculares observados durante o período da pesquisa, demonstram a necessidade de estratégias com maior agilidade na contextualização dos componentes, para uma participação mais dinâmica dos discentes nas construções necessárias para as aprendizagens e progressão nas Totalidades da EJA.

FONTE: A autora (2022)

Esta pesquisa busca entender as dificuldades na Educação de Jovens e Adultos, tentando responder às inquietações provocadas pelas questões: As dificuldades atuais encontradas na Educação de Jovens e Adultos e o afastamento dos estudantes dos espaços escolares, é decorrente apenas da diversidade de público? As metodologias e didáticas utilizadas são influenciadoras do interesse e da motivação discente na EJA? A partir de uma pesquisa realizada em escola pública municipal com dados da secretaria, entrevistando os educadores que lá atuam e conversando com alguns estudantes que iniciam ou retomam seus estudos, buscamos entender se essas dificuldades seriam decorrentes da diversidade de público que permeia as salas de aula ou se o problema, aparentemente, decorre das diferenças entre gerações, vivências e opiniões daqueles que frequentam a EJA, cujas expectativas e anseios parecem contraditórios.

O objetivo desta pesquisa, é conhecer a proposta pedagógica que orienta os procedimentos usuais de ensino e aprendizagem em uma escola pública municipal; entender quais os critérios mais utilizados pelos professores na escolha das metodologias didáticas, para conseguir incorporar os interesses das diferentes faixas etárias, em uma abordagem satisfatória e motivadora para os estudantes; observar e reconhecer os espaços de existência destes estudantes na escola, para que assumam o protagonismo de seu próprio aprendizado e crescimento em um contexto de vida real; buscar possibilidades para uma maior valorização dos estudantes, a partir de reflexões sobre a emancipação humana na diversidade cultural e geracional dos discentes da EJA. O diferencial esperado através deste trabalho, é a expectativa de somar esforços e descerrar caminhos que conduzam a uma didática ativa, instigante, mais atrativa para os discentes e que favoreça o fazer docente, para alcançar uma aprendizagem plena para todos.

O analfabetismo de adultos sempre me pareceu inquietante e estranho, o que me direcionou para esta pesquisa com a temática da EJA¹. Sendo filha de mãe semianalfabeta por falta de oportunidade de escolarização, mas que aprendeu a ler e a escrever fluentemente enquanto participava ativamente da educação dos filhos, jamais consegui entender, como as pessoas identificam linhas de ônibus, produtos no

¹ Uma pesquisa de cunho qualitativo é feita sempre com a participação de muita gente, conta com muitas mãos e mentes, mas a justificativa, a motivação da pesquisa é também pessoal, por isso pode ser escrita em primeira pessoa, pois trata da história e das vivências da pesquisadora.

supermercado, familiarizando-se com os “escritos” e marcas de produtos, sem distinguir a mesma grafia ou representação em um contexto diferente. As dificuldades cotidianas decorrentes do analfabetismo, refletem-se na vida social, política e econômica das comunidades, excluindo pessoas e dificultando acessos a bens e serviços básicos.

Diante deste problema tão antigo e que se mantém atual, delineou-se o tema desta pesquisa que busca conhecer as dificuldades apontadas por docentes e discentes, visando alcançar possíveis alternativas práticas e viáveis para uma didática mais instigante, que consiga despertar e manter o interesse daqueles estudantes. Segundo FREIRE (1983, p.61): “não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados”; portanto, a busca do conhecimento e aprimoramento docente para esta modalidade de ensino, traz sentido a este trabalho. Cada educador é desafiado diariamente, adapta-se e modela-se para superar-se a si mesmo, para orientar educandos tão diversos em direção da construção do conhecimento. A argumentação para esta pesquisa foi embasada no sentido contido na frase de Miguel Arroyo: “Teremos de inventar alternativas corajosas, assumindo que as formas como se cristalizou a garantia pública à educação não são estáticas. Podem e devem ser reinventadas”. (ARROYO, 2005. P.46,47).

Para uma melhor compreensão das dificuldades, é preciso conhecer os sujeitos envolvidos e a trajetória histórica da educação de jovens e adultos, problematizando as adversidades apontadas pelos atores da modalidade; o conhecimento do processo histórico de implementação da EJA, nos permite visualizar e entender qual a pedagogia orientativa, quais são as metodologias e as práticas educativas vivenciadas no cotidiano da escola.

O trabalho, foi realizado através de pesquisa qualitativa exploratória, inclui pesquisa documental, observação participante, entrevistas com docentes e gestores de uma escola municipal, para entender a dinâmica que envolve o processo educativo.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p.21-22).

A pesquisa foi embasada na pedagogia de Paulo Freire, nos trabalhos de Miguel Arroyo e da professora Elisete B. Garcia, entre outros autores, visando o entendimento do problema, com o propósito de alcançar uma aprendizagem mais instigante e satisfatória para os discentes, mais próximas das realidades e mais atrativas para os educandos; abordagens que facilitem o fazer docente para um ensino e aprendizagem pleno e contínuo para os envolvidos no processo educativo.

A EMEF escolhida para realização da pesquisa, é a única que oferece a EJA do ensino fundamental noturno para todo o município da pesquisa; entretanto, a escola tem registrado um público cada vez menor e mais jovem preenchendo as vagas oferecidas, motivo de preocupação para a gestão e corpo docente da escola. Os saberes a serem construídos em cada totalidade da EJA, segundo o Plano Municipal de Ensino, devem passar por um currículo adaptado e específico para aqueles alunos (PME, 2.154/15), mas percebe-se a presença de muitos jovens oriundos da educação seriada regular, com certa trajetória nos estudos e em busca de novos conhecimentos, que possibilitem o avanço efetivo na escolarização, não alcançado no ensino sequencial por fatores como a repetência e muitos outros. Os alunos mais jovens se juntam aos adultos e idosos formando um grupo muito diversificado e distanciado por idades, experiências de vida, objetivos, perspectivas, sonhos e visões de mundo nas salas de aula; os docentes que atuam como mediadores, adequando didáticas e minimizando conflitos geracionais e de convivência, enfrentam verdadeiros desafios em tentativas para encontrar alternativas práticas para instigar todos os educandos a construir novos conhecimentos, tendo em vista as diferenças de interesses das faixas etárias que ocorrem às salas de ensino da EJA.

A tessitura do texto foi organizada em capítulos, sendo que a introdução acima, contemplou a justificativa, os objetivos e o problema pesquisado; no segundo capítulo, apresento alguns marcos Normativos importantes e uma reflexão sobre a formação de professores; no terceiro capítulo faço uma breve revisão de literatura e trago a metodologia; o quarto capítulo, engloba o contexto da pesquisa, a análise documental do município e da escola, a análise dos dados e a discussão dos resultados; no quinto capítulo, apresento e analiso dados das entrevistas realizadas com gestores e professores da escola; com as Considerações Finais no capítulo 6, finalizo a apresentação deste trabalho de pesquisa.

2 A EJA: MARCOS NORMATIVOS, SUJEITOS E IMPORTÂNCIA COMO MODALIDADE DE ENSINO

Como exposto anteriormente, a Educação de Jovens e Adultos, depara-se com diferenças entre gerações, vivências e opiniões o que origina uma série de dificuldades no cotidiano dos educadores que atuam na escola e dos estudantes que ingressam e/ou retornam ao sistema educacional; por se tratar de um contexto específico de uma escola, alguns caminhos precisaram ser percorridos.

A Educação de Jovens e Adultos é resultante de um caminho de lutas e esforços para restituir o direito à educação na totalidade de conhecimentos, daqueles que não conseguiram estudar, ou não puderam dar continuidade à sua educação escolar. A EJA se desenvolveu a princípio, como um desejo popular, como um modo de oportunizar uma educação abrangente, uma forma para desenvolver conhecimentos, uma chance de retomar caminhos e recomeçar. Para uma melhor compreensão das dificuldades na Educação de Jovens e Adultos, é preciso pensar nas dificuldades inerentes à grande diversidade de público nesta modalidade de ensino: Trata-se de um público heterogêneo, com diferentes motivações para não terem uma escolarização adequada, com idades que podem variar dos 15 aos 60 anos ou mais; alguns procuram recuperar o tempo perdido, outros são trabalhadores, buscando melhoria de vida ou ascensão profissional e chegam à escola cansados dos afazeres diários, com pouca disposição para conteúdos pouco significativos ao seu cotidiano.

Estabelecemos, pois, novas formas de atendimento, que sejam diversificadas e flexíveis, para que a escola seja capaz de: acolher diferentes percursos e ritmos formativos, oferecer e consolidar propostas pedagógicas inovadoras com criteriosa seleção de conteúdos curriculares que estejam sintonizados com o mundo sociocultural, com a oferta de recursos didáticos e com linguagem apropriada para atender a pluralidade de faixas etárias. (SOUZA Filho; CASSOL e AMORIM, 2021, s/p).

Portanto, entender os sujeitos que integram o processo educativo na modalidade da EJA e seus desafios educacionais, é fundamental para tentar reparar erros do passado, para que eles não se perpetuem e não sejam aceitos como normalidade no futuro:

Esse público impacta os números da evasão, da distorção idade-ano e do analfabetismo, questões que desafiam a educação brasileira e das quais deriva a importância de políticas públicas educacionais para a EJA. Assim,

trata-se de uma modalidade que se apresenta como alternativa para todo cidadão, que não teve oportunidade de frequentar a Educação Básica, Ensino Fundamental e Médio na idade certa (BRASIL, CNE/CEB 2021, s/p).

O ensino nas turmas da EJA, precisa ser significativo, buscando propiciar a autonomia para todos os sujeitos; cabe à escola e seu corpo docente, superar um ensino focado mais nos conteúdos a serem transmitidos, do que nas construções realizadas e na qualidade do conhecimento adquirido. Os conteúdos específicos de cada área de ensino certamente, precisam ser ensinados, como saberes historicamente adquiridos, mas não engessados, sempre buscando olhar para a atualidade e para o futuro, incorporados e articulados com a realidade cotidiana dos educandos, criando interesse a partir da aplicação prática do que está sendo aprendido.

Historicamente, os avanços e conquistas na Educação de Jovens e Adultos, foram gradativamente sendo construídos, somando os esforços populares ao engajamento de estudiosos e pesquisadores da área da educação, objetivando a autonomia e crescimento dos sujeitos, em respeito aos direitos básicos do cidadão:

[...] avançaremos se nos aproximarmos da história da EJA, reconhecendo essa história como parte da história da educação. Não negando, mas incorporando seu legado. Reinventando formas possíveis de garantir o direito à educação na especificidade das trajetórias vividas pelos setores populares. (ARROYO 2005, p. 46-47).

Paulo Freire tornou-se referência na Educação de Jovens e Adultos, ao fazer uso de uma pedagogia humanista, totalmente voltada para as individualidades e vivências que cada sujeito traz consigo, provando que ouvir vem antes de ensinar e que valorizando as experiências individuais de cada um, todos podem aprender, a qualquer tempo e em qualquer idade, pois “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (FREIRE 1983, p.22). Entretanto, a socialização dos indivíduos e seu empoderamento para o exercício pleno da cidadania, exige uma formação de professores específica, voltada para esta modalidade de ensino e, lacunas neste processo nos levam a compreender que:

[...] da falta desta formação derivam outros fatores, como a escolha da metodologia e o material didático. O processo formativo de professores desde sua formação inicial não abrange de forma qualificada essa modalidade de ensino, sendo que os docentes apresentam total despreparo em sua atuação.” (MOREIRA, 2014 p.34).

A valorização das experiências que os discentes trazem consigo, o respeito à diversidade dos sujeitos e às suas capacidades individuais de aprendizagem, segundo Moreira (2014), certamente sintetizam as principais aspirações daqueles que retornam para as salas de aula.

De acordo com o Parecer CNE 11/2000, a EJA tem a função de reparação, pois visa restaurar um direito civil perdido ou abandonado em algum período da vida do indivíduo, reconhecendo a igualdade entre todos os sujeitos, buscando dirimir quaisquer erros que impediram a continuidade das aprendizagens; a reentrada do indivíduo no sistema educacional, dando-lhe uma nova perspectiva de vida, cumpre a função equalizadora do ensino de jovens e adultos, pois significa um recomeço para todos que desejarem, após uma interrupção escolar em qualquer período e por qualquer motivo; a EJA também tem função qualificadora, pois na modalidade existe o reconhecimento da construção constante do conhecimento, reafirmando que todos podem aprender em qualquer período da vida e este direito deve ser acessível para todos. É direito do indivíduo, a formação integral, o respeito aos direitos e liberdades, formando sujeitos capacitados para atuar na construção de uma sociedade mais solidária e igualitária na política, na economia, no trabalho, na sociedade e na preservação do futuro para todos em nosso planeta.

Todos os sistemas de ensino, precisam assegurar o acesso à EJA para todas as pessoas, construindo um currículo próprio e estratégias metodológicas eficientes para seus objetivos, conforme a legislação vigente; o ensino pode ser oferecido de forma presencial ou à distância, podendo também ser articulado com a educação profissional ou formação técnica de nível médio, em cumprimento ao PNE vigente, que enuncia em sua Meta de número 10: “Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional” (BRASIL 2014, Meta 10). Supostamente, o motivo de não se mostrar atraente para uma grande parte da clientela das escolas, é a pouca contextualização, que o faz parecer distante e alheio às realidades dos alunos. A EJA é organizada em regime semestral, em segmentos e etapas correspondentes às etapas da educação básica, conforme a legislação, com carga horária a ser definida pelos sistemas de ensino, com um mínimo de 300 (trezentas) horas, para alfabetização e noções básicas de matemática; para fortalecimento da formação correspondente aos anos finais do ensino fundamental, voltado para integração profissional, a carga horária mínima necessária será de 1600

(mil e seiscentas) horas, (CNE, 11/2000). Por suscitar importantes e significativos debates no campo da educação popular e pública, a EJA é campo de inúmeros estudos acadêmicos.

2.1 Alguns Marcos Normativos na História da EJA

Para desenvolver sobre os marcos legais da EJA, destacamos que a proposta não é descrever sua “história”, mas a partir de documentos legais, como constituições, leis, resoluções e pareceres, sinalizar alguns dos principais marcos considerados fundamentais para sua construção e implementação no decorrer dos anos. Cabe lembrar o que nos diz Soares e Galvão (2005, p. 257) ao escrever sobre a história da EJA “da impossibilidade de narrar a história da alfabetização de adultos no Brasil [...]”. Assim sendo, o ponto de partida dar-se-á a partir dos atos normativos, seguindo uma ordem cronológica, que consideraram a EJA como oferta pública obrigatória.

Como contextualização é importante destacar que a alfabetização de adultos acontece no país desde o período colonial. Ela teve início na luta popular, porém os registros não representam as adversidades enfrentadas historicamente. Os registros históricos indicam que, com as missões Jesuíticas o objetivo principal era a catequização dos povos primitivos e estagnou após a retirada dos Jesuítas das missões; com a chegada dos colonizadores, o início do escravagismo a miscigenação do povo e da cultura, a educação passou a ser direcionada apenas para as elites portuguesas. Após a proclamação da Independência do Brasil, finalmente foi reconhecida a necessidade de criação de classes noturnas para a alfabetização de adultos, embora ainda direcionadas apenas para as elites colonizadoras e ainda proibidas aos doentes e negros, ainda que libertos.

Com o início das imigrações, surgiram os cursos abertos e o plano de ensino integral seriado, sendo que os direitos à cidadania eram então subjugados ao dever de alfabetizar-se. Após a publicação do DL nº47.251², foram lançadas a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, a Campanha de Educação Rural e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo e outras campanhas dos

² Decreto nº 47.251, de 17 de novembro de 1959, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>

sistemas regionais de ensino. O panorama da educação básica de adultos começou a mudar com o início de um sistema público de educação elementar no país, que passava por transformações associadas à industrialização e à maior concentração populacional nos centros urbanos, devido ao movimento migratório de quem precisava colocação no mercado de trabalho.

Após o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932)³, foram criadas as políticas educacionais que foram contempladas na constituição de 1934 e que garantiram o ensino integral, gratuito e obrigatório, inclusive para adultos; em 1938 criou-se o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e o Fundo para o Ensino Primário e para a Educação de Adolescentes e Adultos; os investimentos na educação básica foram garantidos pela criação do FNEP (Fundo Nacional para a Educação Primária), destinado à ampliação e melhoria do ensino elementar em todo o território Nacional e em contrapartida, o Governo Federal passou a traçar diretrizes educacionais, como uma forma de adequar a sociedade ao momento político do país, uma forma de “não só incrementar a produção econômica como também aumentar as bases eleitorais dos partidos políticos, garantir a sustentação do governo central e integrar ao setor urbano as levas migratórias vindas do campo” (CURY 2000, p. 49), dividindo as responsabilidades com estados e municípios.

Em 1942 foi criada a UNESCO⁴, que solicitava às nações maior empenho para acabar com o analfabetismo e a partir de então, em 1947 foi lançada no Brasil, a Campanha de Alfabetização de Adolescentes Adultos – CAAA, para a qual foi produzido material didático específico para o ensino da leitura e da escrita para os adultos. Na década de 60, foram criadas diversas campanhas e movimentos populares para a alfabetização de adultos, inspirados na pedagogia de Paulo Freire e empreendidos por estudantes, intelectuais e católicos engajados numa ação política junto aos grupos populares. Em 1961, foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que remeteu à elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE). Ainda no início da década de 60, o educador Paulo Freire propõe,

³ Manifesto dos Pioneiros - Educação **Nova**. Refere-se a um documento escrito por 26 educadores, em 1932, com o título A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo. Circulou em âmbito nacional com a finalidade de oferecer diretrizes para uma política de educação. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova/> acesso em: 20.out.2022.

⁴ UNESCO - agência da ONU fundada em 1945 que tem como objetivo a cooperação internacional para o desenvolvimento nas áreas da saúde, da cultura e da educação. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/unesco.htm>. Acesso em 20.out.2022.

um novo método de alfabetização de adultos, comprometido com a inclusão social em favor dos menos favorecidos, que ele chamou de “oprimidos”; em 1963, foi criado o Plano Nacional de Alfabetização, para a disseminação em todo o país, de programas de alfabetização orientados pelo método Freire de ensinar.

Com o início do regime militar (1964) o PNA foi abandonado, tendo sido criado o MOBRAL⁵, com o objetivo de erradicar o analfabetismo no Brasil, através da alfabetização funcional de adolescentes e adultos, sem qualquer ênfase à formação dos sujeitos e perdurando de 1970 a 1985, quando foi substituído pelo Ensino Supletivo no fim do regime militar. Em 1971 a Lei de Diretrizes e Bases 5692/71, foi um marco importante ao afirmar que o ensino supletivo visa suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído seus estudos. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a ideia de um plano nacional de longo prazo evoluiu, tornando-se capaz de conferir estabilidade e obrigatoriedade às iniciativas governamentais na área de educação, conforme o artigo 214 da constituição (Brasil, CF/88).

A conferência da UNESCO em Hamburgo (CONFINTEA V, 1997), despertou o interesse da sociedade mundial para a educação de adultos, passando a ser reconhecida como

[...] um poderoso argumento em favor do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça (MEC/UNESCO, 2004, p. 41-42).

Desde então, algumas manifestações e diferentes formas de organização educacional surgiram no Brasil: o Mova (Movimento de Alfabetização) foi bastante difundido e posteriormente, surgiu o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei n. 10.172/2001, sendo um marco importante na legislação em defesa da escola pública, embora mesmo com o PNE/2001 aprovado, no que se refere à EJA, para a erradicação do analfabetismo em termos nacionais, vigora o Plano Nacional de Educação de 2014 com vigência até 2024.

A Constituição Federal de 1988, foi um marco também ao declarar a educação como um direito de todos, garantido pelo Estado de modo claro e explícito, abrangendo a todos que desejarem uma vaga no ensino fundamental e Médio;

⁵ BRASIL - Movimento Brasileiro de Alfabetização. Assessoria de Organização e Métodos. MOBRAL: Sua Origem e Evolução. Rio de Janeiro, 1973. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao/>. Acesso em 20.out.2022.

garantindo uma educação de qualidade como exercício de cidadania. No Brasil, evolução das políticas educacionais contemporâneas, garantiram conquistas importantes em âmbito nacional, para que a modalidade de ensino continuasse avançando, uma vez que “a EJA não foi inventada para fugir do sistema público, mas porque neste não cabiam as trajetórias humanas dos jovens e adultos populares” (ARROYO, 2005 p.47). A Lei das Diretrizes e Bases n.º 9394/96 , caracteriza a EJA como uma modalidade da Educação Básica e assegura aos jovens e adultos a oportunidade de continuarem seus estudos no ensino fundamental (com idade mínima de quinze anos), e médio (com um mínimo de dezoito anos), já que não tiveram acesso à escola na idade própria, por qualquer razão, habilitando-os ao prosseguimento nos estudos conforme enuncia a LDB: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, art. 37) e ainda:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996, art. 37, §1º).

Ainda assim, a Educação de Jovens e Adultos está longe de ser priorizada pelos governos brasileiros, prova está na exclusão da modalidade EJA do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), principal fonte de financiamento da educação; a EJA foi excluída para fins de cálculos dos recursos do Fundo, foi suprimida a obrigatoriedade do Poder Público em oferecer o Ensino Fundamental aos jovens e adultos que não puderam concluí-lo, como também deixou de existir a obrigatoriedade de erradicar o analfabetismo em dez anos, pela supressão do artigo correspondente.

Portanto, concordo plenamente com a afirmação de Garcia (2021, p.234): “Tem-se comprovado, cada vez mais, que o financiamento da EJA é a garantia para que ela aconteça. No nosso entendimento, não a tratar com isonomia é dar um passo atrás na garantia do direito à educação”. Tais atitudes desvalorizam a EJA e comprometem o cumprimento das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação. O governo, em conjunto com a sociedade brasileira, tenta construir a “Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos” (GADOTTI 2014, p.12), que deve identificar quantos são e onde

estão os analfabetos do país, para desencadear um esforço coletivo que deverá culminar com a busca ativa aos excluídos e em situação de pobreza extrema, iniciativa esclarecida nas palavras de Gadotti:

Há uma razão simples para argumentar em favor da prioridade à Educação de Jovens e Adultos: a Educação é um direito que não prescreve aos 14 anos. Não priorizar a Educação de Jovens e de Adultos é penalizar duplamente os analfabetos Adultos. (GADOTTI 2014, p.15).

A educação deve ser priorizada por todos os governos e a Educação de Jovens e Adultos, carece de políticas públicas específicas, garantia de investimentos que possibilitem uma oferta mais ampla da modalidade, formação específica para docentes e facilidade de acesso para toda a população sem discriminações.

2.2 Sobre a Formação de Professores

A Andragogia (arte de orientar adultos a aprender)⁶, tem nos ensinado a grande diferença de ensinar adultos e crianças; metodologias equivocadas acabam afastando muitos educandos da EJA, pois mesmo desejando aprender, não aceitam didáticas infantilizadas ou currículos idênticos ao dos seus filhos e netos. Segundo Freire (2008), ao perceber os desafios da sua realidade, o homem levanta hipóteses e procura soluções para transformar e resolver dificuldades; assim é na aprendizagem e na vida. O método freiriano utiliza palavras conhecidas, contextualizadas às vivências dos alunos, chamadas de palavras geradoras, para motivar a construção inicial das aprendizagens dos alunos; o professor atua como um mediador, um fomentador de novas aprendizagens que devem conduzir a um aproveitamento esperado, à construção pessoal dos alunos em uma relação de reciprocidade, pois “ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho” (FREIRE, 2008, p. 68).

O fazer docente se mostra desafiador, uma vez que as aulas precisam ser interessantes e motivadoras, para estudantes distanciados entre si por gerações, motivações e objetivos diversos; “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 1996 p.22). A contextualização dos conteúdos em todas as

⁶ **Andragogia** é uma palavra de origem grega que significa "ensinar para adultos". Esse termo foi utilizado pela primeira vez em 1833, pelo alemão Alexander Kapp, mas se popularizou na década de 70 com Malcolm Knowles, educador americano que se tornou referência no tema.

disciplinas ofertadas, a dinâmica capaz de manter o interesse dos estudantes, instigando-os a querer aprender mais, desafia e exige dos professores a capacidade de se reinventar a cada dia, buscando maneiras de propiciar saberes e desenvolvimento intelectual para todas as pessoas, dando a cada indivíduo, uma chance de retomar caminhos e recomeçar

É um desafio para qualquer docente, planejar e organizar práticas pedagógicas a partir de debates para solucionar problemas, mas esta é uma prática instigante para os alunos, que começam a formular hipóteses e a procurar soluções, sendo uma abordagem motivadora do interesse discente, segundo Ferreiro (1999). O desafio para organizar a prática pedagógica a partir deste modelo metodológico repousa na Capacitação específica de Professores.

Pode-se afirmar que, para a docência na EJA é de suma importância uma educação continuada e específica, ao percebermos uma didática convencional e quase infantilizada, utilizada em algumas turmas de jovens e adultos; todos estão aprendendo e cada um tem suas próprias expectativas, seja qual for a sua realidade e todos precisam de atenção específica. Didáticas e metodologias diferenciadas devem motivar o grupo; a alteridade e a diversidade de público na turma de alunos, precisa ser levada em consideração para um planejamento educacional eficiente. Evidentemente na escola, o ensino não pode ser restrito aos conhecimentos populares, mas estes deverão ser contextualizados de modo a valorizar vivências e experiências para “construir pontes”, nas palavras de Gadotti (2014, p.18) entre os saberes populares e o saber sistematizado das escolas:

É uma humilhação para um adulto ter que estudar como se fosse uma criança, renunciando a tudo o que a vida lhe ensinou. É preciso respeitar o aluno adulto, utilizando-se uma metodologia apropriada, que resgate a importância da sua biografia, da sua história de vida. Os jovens e adultos alfabetizados já foram desrespeitados uma vez quando tiveram seu direito à Educação negado. Não podem, ao retomar seu processo educacional, ser humilhados, mais uma vez, por uma metodologia que lhes nega o direito de afirmação de sua identidade, de seu saber, de sua cultura (GADOTTI 2014, p.17).

As didáticas não devem e não podem ser estáticas, pois, “Muitos alunos de EJA não acham significativo para suas vidas o que estão aprendendo e abandonam o curso” (GADOTTI, 2014, p.22); portanto, é um desafio planejar e organizar práticas alternativas. Os jovens e adultos até conseguem aprender melhor que as crianças, quando suas vivências são consideradas nos planejamentos e na aplicação

contextualizada das didáticas; as tecnologias da informação podem e devem auxiliar os docentes, a preparar aulas instigantes, diferentes, que provoquem nos alunos mais velhos o desejo de evoluir e nos mais novos, a satisfação de auxiliar um colega a sair da posição de dependente digital, agregando conhecimentos práticos ao ato de aprender. “[...] urge a inevitabilidade de repensar a prática pedagógica, sobretudo devido ao advento das tecnologias de informação e comunicação, exigindo cada vez mais a superação da reprodução de conhecimento e a produção de novos” (SOUZA; CORDEIRO E SILVA. 2022, p.180). Ao perceberem que o conhecimento enriquece seu cotidiano, os indivíduos se mostram dispostos a evoluir e a aprender cada vez mais.

3 REVISÃO DE LITERATURA E METODOLOGIA

3.1 Revisão de Literatura

Realizamos aqui breve revisão de literatura a partir do repositório da UFRGS - LUME⁷, pois alguns desses trabalhos guardam similaridades com o estudo desenvolvido. Foram estudados vários trabalhos acadêmicos (apêndice 2), dos quais, parece adequado abordar três diferentes olhares sobre esta modalidade de ensino:

Primeiramente, no trabalho de graduação de Eduardo Conrado Protti intitulado: **Interrupções e Permanência dos Estudantes na Educação de Jovens e Adultos** (2019), o autor utilizou a pesquisa qualitativa para traçar o perfil dos estudantes e suas motivações para optarem pela EJA, causas das múltiplas saídas e reingressos, até o abandono dos estudos. Segundo o autor, a falta de uma proposta pedagógica específica e a desmotivação causada pela falta dos conhecimentos prévios que facilitariam a compreensão dos conteúdos curriculares, frustram as expectativas dos estudantes na escola. Protti afirma ainda, que a predominância nas turmas da EJA não é mais de adultos idosos, mas de jovens com um histórico de evasão e repetência, muitos deles desinteressados em aprender, cumprindo uma exigência trabalhista de estudar ou a necessidade social de pertencer a um grupo.

⁷ LUME: repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; significa manifestação de conhecimento, saber, luz, brilho – é o portal de acesso às coleções digitais produzidas no âmbito da Universidade e de outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou pelo seu caráter histórico, é de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/engenharia/lume/>

Um segundo olhar sobre a EJA, vem do trabalho de graduação de Ana Cristina Mattes, intitulado: **Educação de Jovens e Adultos: Especificações Desta Modalidade de Ensino**. Neste trabalho a autora aborda a prática educativa e os saberes necessários aos educadores da EJA, para que os estudantes queiram estar ali e aprender: um currículo com abordagem concreta, significativa e a valorização das vivências articuladas com o conhecimento, criando um vínculo afetivo com a escola humanizada para muitos que nela permanecem, mesmo sem a evolução esperada. Esta pesquisa sintetiza também a argumentação dos trabalhos de Fernanda Gilli (2010), e de Silvia Vanderlise Rodrigues Pena (2010), de que o sentimento de pertencimento, o descobrimento da própria voz, faz dos estudantes da EJA um grupo que busca seu próprio futuro, onde a escola não é mais um local de exclusão e abandono social, mas o lugar em que podem se assumir como protagonistas da própria vida.

No trabalho de especialização de Jeferson Ventura Machado, intitulado: **Educação de Jovens e Adultos: Encantamento e Permanência**, o pesquisador debruçou-se sobre as questões que definem o público da EJA, as relações conflitantes devido à diversidade e o papel mediador de um docente especialmente preparado para atuar nesta modalidade. Relações sociais difíceis, incluindo os conflitos entre os jovens e os mais velhos, ou uma proposta pedagógica inadequada, podem estar na raiz do problema da evasão nas turmas de EJA. A abordagem docente, deve instigar a busca de respostas no cotidiano dos estudantes, que mesmo na alfabetização, possuem uma leitura de realidade e experiências de vida que devem ser valorizadas. A socialização tolerante e um ambiente que oportunize as trocas com intencionalidade pedagógica, favorecem a construção do conhecimento, transformando indivíduos em sujeitos aprendentes, superando as situações de conflito. O educador deve se envolver no processo de aprendizagem como um igual, aprendente, questionador de possibilidades, motivando os alunos a superarem limites e promovendo a construção dos processos educativos e das aprendizagens.

Muitos são os trabalhos que abordam o ingresso, o desempenho e a evasão na Educação de Jovens e adultos; entretanto, as relações sociais dificultadas pela diversidade de público e as situações conflitantes em salas de aula, deixam claro a importância da intervenção e mediação do docente atencioso, instigador e democrático nas turmas da EJA. As três publicações analisadas, embora com olhares diferentes, trazem a percepção de que a motivação dos alunos, a adequação

pedagógica e a formação específica de docentes, são partes de um mesmo problema, recorrente e comum na Educação de Jovens e Adultos. São olhares diversos, ora voltados para as dificuldades da modalidade e das instituições, ora para a perseverança e resistência de educadores e educandos, que acreditam em uma educação transformadora; de qualquer ângulo abordado, uma certeza sobressai vitoriosa: a EJA merece e precisa da atenção de governos e de políticas públicas específicas para cumprir sua função primeira, que é a Educação de Jovens e Adultos. As pesquisas destacadas nos ajudam a entender que, conhecer as especificidades, os sonhos, desejos e dificuldades dos sujeitos que frequentam a EJA, pode contribuir para que a escola construa seu currículo com possibilidades de inserir as diferentes faixas etárias no seu fazer pedagógico, que é um desejo da nossa pesquisa.

3.2 Caminho metodológico

O trabalho, feito através de pesquisa qualitativa exploratória, inclui pesquisa documental, observação participante, entrevistas com docentes e gestores de uma escola municipal, para entender a dinâmica que envolve o processo educativo.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p.21-22).

Os caminhos da pesquisa exploratória, que é relatada a seguir, foram percorridos para conhecimento da localidade, da legislação municipal e sua história; também o contexto social da escola e do grupo envolvido no processo educativo, foi realizado através de um levantamento de dados informativos acerca da situação escolar dos estudantes. As rotinas de alunos e professores foram observadas, bem como o envolvimento emocional e técnico dos profissionais da escola, no cotidiano daqueles que frequentam a EJA, para respaldo maior desta pesquisa. Com Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados (TCLE – apêndice 3), foram entrevistados três gestores e três professores, todos atuando na educação de Jovens e Adultos de Ensino Fundamental noturno da mesma escola. Os participantes concordaram com a entrevista pessoal, sendo que alguns preferiram responder por escrito as perguntas, que foram criadas apenas para nortear a pesquisa (apêndice 2)

e cujas respostas foram complementadas em conversas posteriores, aproveitando momentos de folga e intervalos da escola. Esta escolha permitiu à pesquisadora maior oportunidade de observação e entendimento do processo de aprendizagem na instituição, a partir das interações pesquisadora/docente/discente. A Observação das rotinas da escola, foram feitas em conversas informais desde o transporte escolar, utilizado para ir e voltar da escola, nos intervalos e durante os períodos de aula em sala.

A pesquisa documental abrangeu o conhecimento das Leis municipais que regem o ensino; o estudo do Regimento da Escola e do Projeto Político Pedagógico da escola; o histórico da instituição e da EJA, a partir dos registros disponíveis de anos anteriores, com o levantamento prévio de faixas etárias, situação e aproveitamento escolar dos alunos, números de permanência e evasão, foram estudados, uma vez que os documentos escolares são um registro eficiente para o estudo, conforme demonstrado a seguir:

4 CONTEXTO DA PESQUISA

4.1 Município em que foi realizada a pesquisa

O Município, localizado no Litoral Norte, possui uma área total de 234km² e possui população estimada de 16.897 habitantes (IBGE 2021). Como cidade balneária, possui uma arrecadação sazonal e muitos trabalhadores informais que se ocupam com a pesca, a construção e o turismo; a população chega a quintuplicar durante o verão, quando há novas oportunidades de trabalho temporário em muitas frentes, devido à chegada dos veranistas. As famílias em geral, estão sujeitas à sazonalidade do trabalho, com renda variável conforme o período do ano.

A Lei Orgânica do município (Lei 12/1990), artigo 121, prevê o investimento legal do município na educação: “O Município aplicará no exercício financeiro, no mínimo 25% (vinte e cinco por cento) da receita resultante de impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino público, prioritariamente no ensino fundamental e pré-escolar”; estabelece também, a obrigatoriedade do Plano Municipal de Educação de duração plurianual, em consonância com o Plano Estadual de Educação, LEI MUNICIPAL Nº 2.154/2015:

Art. 1º Fica instituído o Plano Municipal de Educação - PME no Município [...] RS, para vigorar pelo período de dez anos, nos termos dos anexos desta Lei.
Art. 2º O Plano Municipal de Educação - PME atende às determinações constantes no Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei Federal 13.005/2014, de 25/06/2014.

A rede municipal de ensino conta com quatro escolas de ensino fundamental, que atendem 1.615 alunos (Séries iniciais, séries finais e EJA); a oferta da EJA depende da demanda, para que o poder público ofereça aporte e a infraestrutura necessária. As unidades estão em zona urbana e funcionando normalmente. O IDEB no Ensino Fundamental da Rede pública é 4,7 nos anos iniciais; 3,8 nos anos finais, (IBGE, 2019). Conhecer estes dados municipais é tão importante quanto conhecer a instituição alvo da pesquisa, como mostrado na sequência.

4.2. Escola Pesquisada

A EMEF escolhida para realização da pesquisa, atualmente é a única escola a oferecer a EJA de Ensino Fundamental à noite no município; a rotatividade dos estudantes tem sido marcante para o corpo docente da escola e, tentamos entender as dificuldades cotidianas da modalidade. Para coletar dados confiáveis, foram utilizados três tipos de abordagem: pesquisa documental do histórico dos estudantes que passaram pela modalidade e estudo do Projeto Político Pedagógico da escola; a observação das rotinas em sala de aula concomitante a um registro em diário de campo; um questionário com perguntas claras para direcionamento de entrevista com docentes e gestores da instituição; estas etapas fornecem os subsídios necessários para uma análise mais abrangente e realista da Educação de Jovens e Adultos no município alvo da pesquisa.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental estudada é a escola municipal mais antiga da cidade, atendendo 740 alunos, com Educação Infantil, Ensino Fundamental Completo (do 1.º ao 9.º ano) e a modalidade EJA de Ensino Fundamental à noite, recebendo estudantes de todos os bairros do município, motivo pelo qual foi totalmente reformada e ampliada recentemente. O PPP da escola foi apreciado pelo Conselho Municipal de Educação e aprovado conforme CME 04/2018 e pelo Sistema Municipal de Ensino, mantenedor da escola. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola foi elaborado em 2013 e apresenta como objetivo:

Compromisso com a comunidade escolar, de promover um trabalho contínuo de conhecimento dos direitos e deveres, objetivando a formação de uma consciência social, crítica, solidária e democrática, onde o aluno torna-se gradativamente, agente do processo de construção do conhecimento (PPP, 2013, p.4).

A escola oferece a modalidade EJA de Ensino Fundamental noturno, desde o ano 2000 e as matrículas são feitas a partir de prova classificatória, que define em qual Totalidade o estudante iniciará. O objetivo da EJA na escola é, “atender a clientela de modo a prepará-los como cidadãos críticos, questionadores e comprometidos com a transformação social; sistematização dos conhecimentos, preparando-os para ser sujeitos” (PPP 2013, p.5); o referencial teórico do projeto da escola, apoia-se principalmente em Paulo Freire, e se propõe a trabalhar as dimensões Pedagógica, Política e Administrativa, pensando o futuro e planejando o tipo de mundo desejado. A escola é “um espaço que acolhe vivências, convívios, encontros e relações, local de questionamentos e construção de valores” (PPP, 2013, p.6).

Os estudantes da EJA acorrem de várias localidades do município, que fornece transporte escolar para o acesso de todos os bairros; a faixa etária é heterogênea e são itinerantes, sujeitos à sazonalidade do mercado de trabalho. Ainda segundo o PPP, a EJA tem o objetivo de transformar os indivíduos em sujeitos e não objetos da sua educação, aprimorando personalidades e autoestima, para que possam atuar conscientemente para mudar as realidades (PPP, 2013).

A estrutura da EJA está organizada em ciclos, denominadas Totalidades. A Totalidade 1, recebe os sujeitos não alfabetizados ou semialfabetizados; a Totalidade 2 aprofunda os conhecimentos dos estudantes alfabetizados; as Totalidades 3 e 4 recebem aqueles que já estudaram por algum período e a prova classificatória define em qual Totalidade estão enquadrados; nas Totalidades 5 e 6, os estudantes são avaliados de modo mais específico, para que seja determinada a Totalidade adequada, de acordo com o desenvolvimento cognitivo demonstrado. Cada Totalidade tem a duração regular de um semestre e os conteúdos curriculares são distribuídos conforme segue:

Totalidades 1 e 2 - desenvolvem os componentes de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências História, Geografia, Artes, Ensino Religioso e Educação Física

de forma globalizada; Totalidades 3 a 6 - Língua Portuguesa e Matemática, em períodos maiores e iguais; Ciências História, Geografia, Artes, Inglês, Ensino Religioso e Educação Física com dois períodos destes componentes distribuídos na semana.

Há uma turma de cada Totalidade da modalidade; as aulas iniciam às 19:00horas e terminam às 23:00horas, sendo que no intervalo é servido um jantar para todos os estudantes do turno. Os professores são graduados, pós-graduados ou especializados. Durante o período da pesquisa, foi possível verificar a existência de Livros Didáticos na Sala de Professores, mas a pesquisadora não percebeu seu uso durante aquele período.

A infraestrutura da escola conta com Secretaria, Sala de Direção, Sala de Professores, Sala de AEE, Segurança contratada, cozinha equipada e refeitório. Embora a escola possua biblioteca e laboratório de informática, estes não estão disponíveis à noite.

4.3 A Educação de Jovens e Adultos na Escola

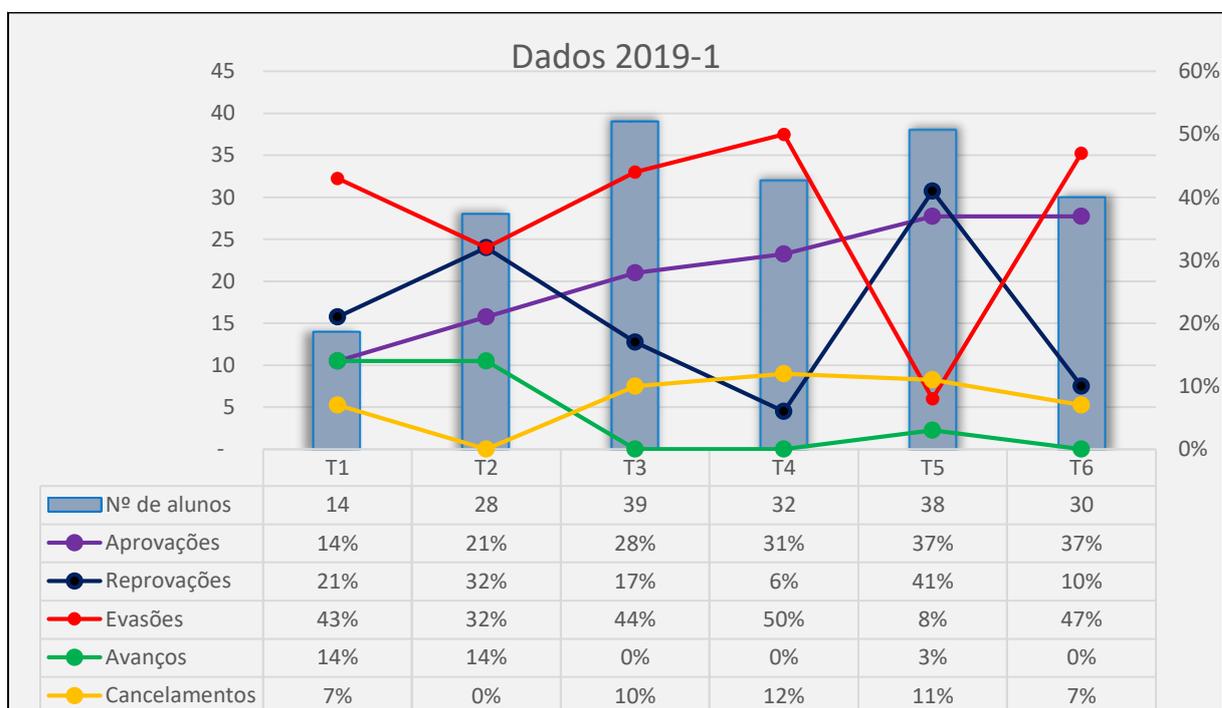
O trabalho apresenta os dados de situação escolar nas turmas de EJA em sua íntegra, para todas as turmas atendidas desde 2019/1 até 2022/1, fornecidos pela secretaria da escola durante a pesquisa, realizada no mês de agosto de 2022. A documentação anterior não está disponível, constando do arquivo morto municipal.

4.3.1 Situação Escolar dos alunos por Totalidades

Os dados demonstrados através dos gráficos de 1 a 6 abaixo, incluem os semestres de ensino à distância e o período híbrido; nos períodos de ensino remoto e híbrido, não foram computadas as evasões, nem avaliados os possíveis avanços para os alunos, o que provavelmente ocasiona alguma distorção nos números registrados no período pandêmico. O segundo semestre de 2020 foi cancelado devido à pandemia do Coronavírus⁸.

⁸ Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a

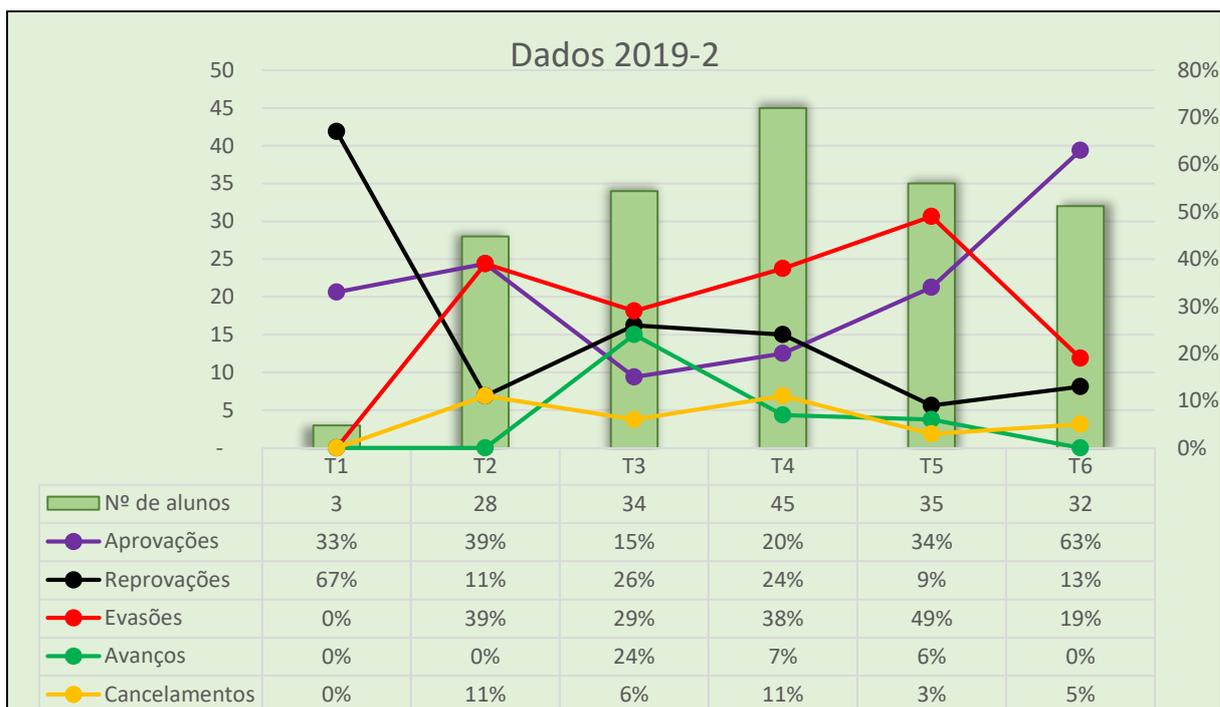
GRÁFICO 1 - DADOS 2019-1



Fonte: Dados da secretaria da escola. Organização da autora (2022)

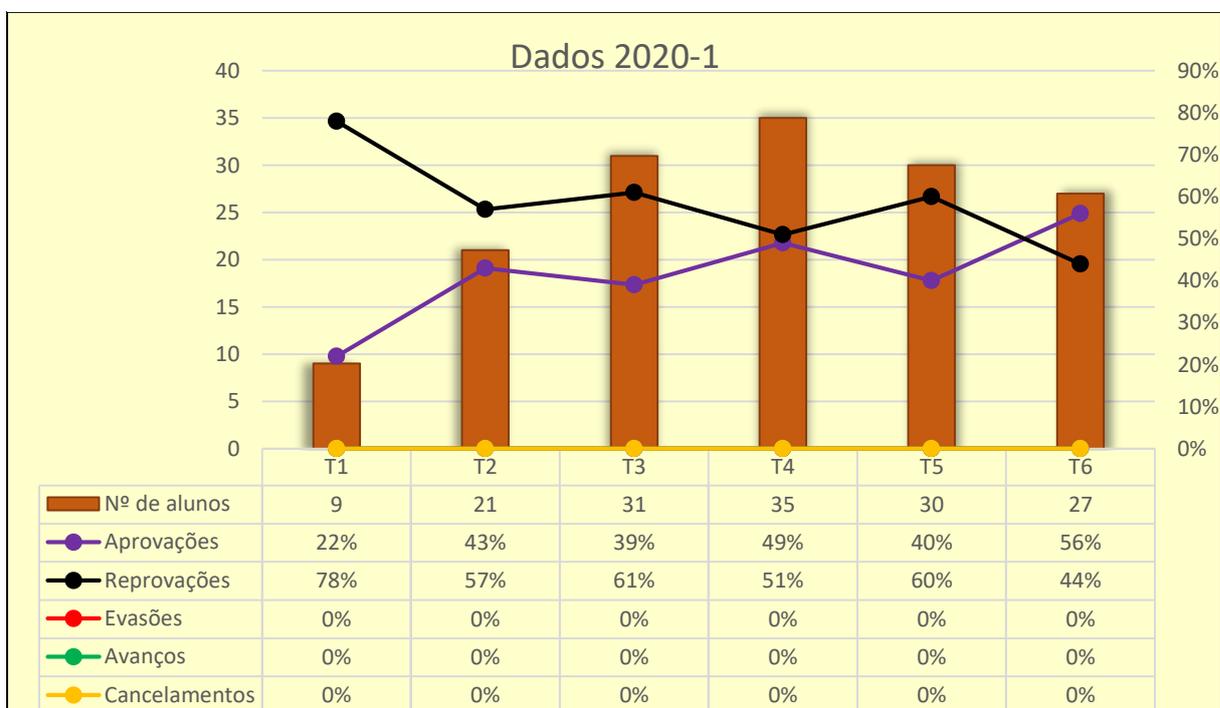
coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 14.out.2022.

GRÁFICO 2 - DADOS 2019-2



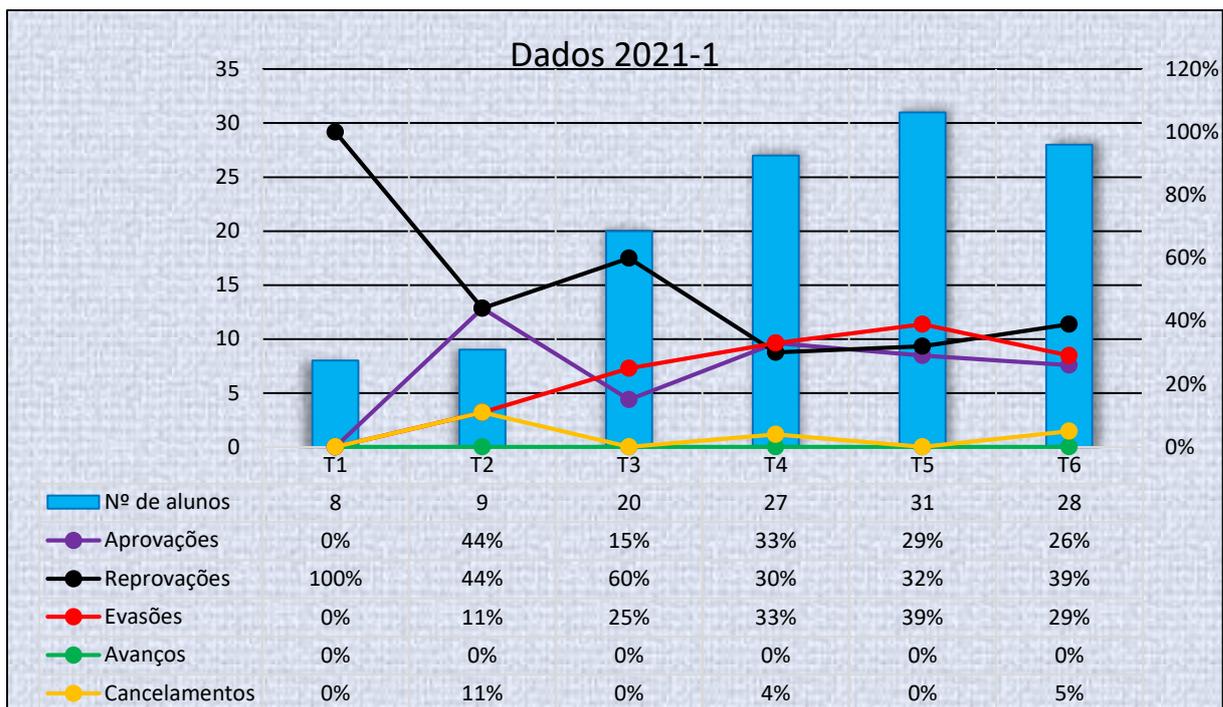
Fonte: Dados da secretaria da escola. Organização da autora (2022)

GRÁFICO 3 - DADOS 2020-1



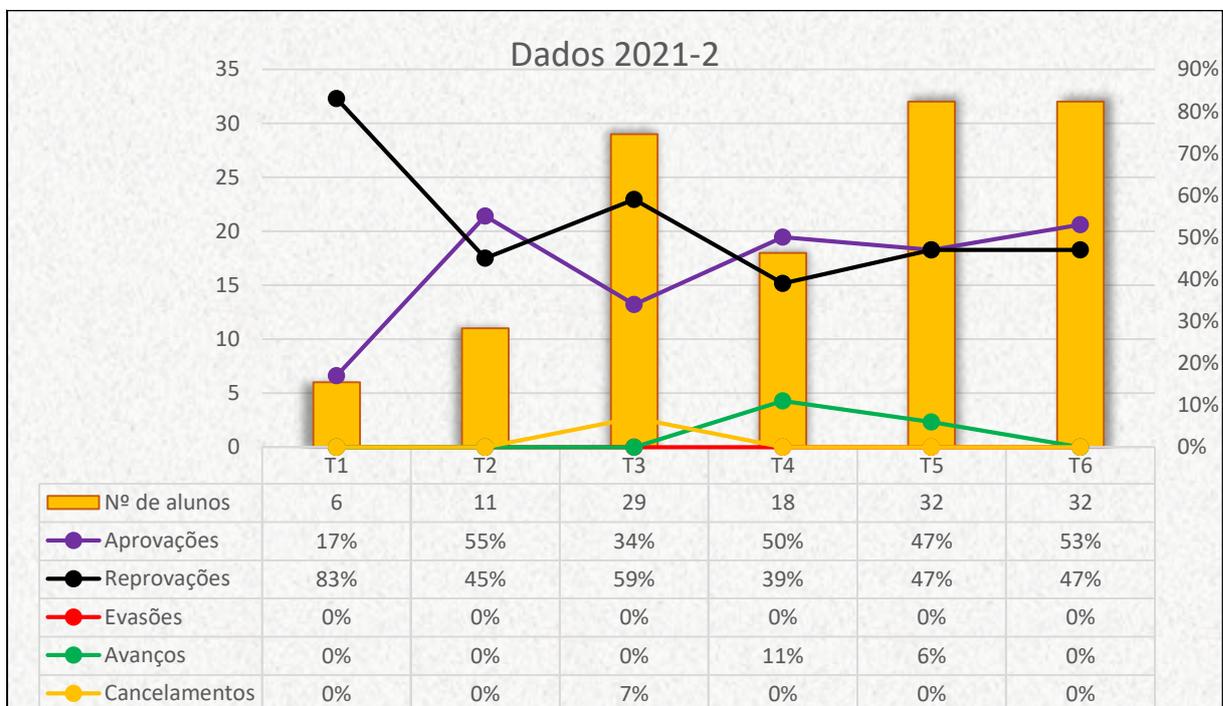
Fonte: Dados da secretaria da escola. Organização da autora (2022)

GRÁFICO 4 - DADOS 2021-1



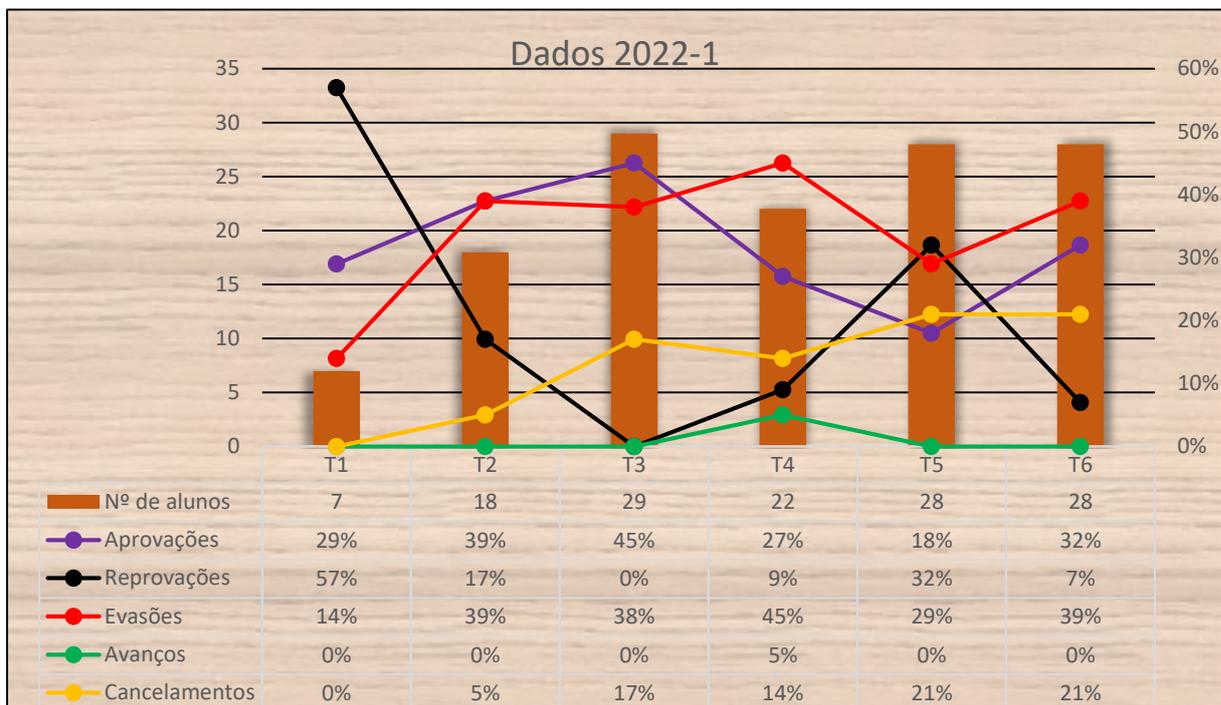
Fonte: Dados da secretaria da escola. Organização da autora (2022)

GRÁFICO 5 - DADOS 2021-2



Fonte: Dados da secretaria da escola. Organização da autora (2022)

GRÁFICO 6 - DADOS 2022-1



Fonte: Dados da secretaria da escola. Organização da autora (2022)

Analisando os dados obtidos junto à secretaria da escola pesquisada, nos semestres disponibilizados para a realização do trabalho, percebemos um acesso expressivamente menor nas Totalidades T1 e T2, que cumprem as funções primeiras da modalidade, que são a alfabetização e pós alfabetização; na sequência, os estudantes progredem para as totalidades relacionadas aos anos finais do ensino fundamental, que permitem a elevação da escolaridade e introdução a níveis mais específicos da aprendizagem, o que ajuda na restauração dos direitos do cidadão não só à educação, mas aos anseios de uma vida humana melhor e mais digna. Os índices de evasões e reprovações, mostram-se mais elevados do que o aproveitamento e progressão dos discentes da modalidade, que se mostra inferior aos 50%, com raras exceções. O público que frequenta a EJA, se mostra menor do que foi historicamente, (segundo relatos de funcionários e professores) e se mantém aquém do esperado, neste período pós-pandemia.

4.3.2 – Índices de Evasão por faixas Etárias

A pesquisa trabalha ainda, com os índices de evasão por faixas etárias, demonstrando que a evasão⁹ é bem mais significativa entre os estudantes mais jovens, como é demonstrado pelos percentuais apresentados nas tabelas de 1 a 4:

TABELA 1 - EVASÃO POR FAIXA ETÁRIA - 2019/1

Totalidades	Nº de evasões	Até 30 anos	De 31 a 50 anos	Mais de 51 anos
T1	6	17%	33%	50%
T2	9	44%	44%	11%
T3	17	66%	17%	17%
T4	16	88%	6%	6%
T5	3	100%	0%	0%
T6	14	57%	43%	0%

Fonte: Dados da secretaria da escola. Organização da autora (2022)

TABELA 2 - EVASÃO POR FAIXA ETÁRIA - 2019/2

Totalidades	Nº de Evasões	Até 30 anos	De 31 a 50 anos	Mais de 51 anos
T1	0	0%	0%	0%
T2	11	64%	27%	9%
T3	10	100%	0%	0%
T4	17	88%	6%	6%
T5	17	94%	6%	0%
T6	6	83%	17%	0%

Fonte: Dados da secretaria da escola. Organização da autora (2022)

TABELA 3 - EVASÃO POR FAIXA ETÁRIA - 2021/1

Totalidades	Nº de Evasões	Até 30 anos	De 31 a 50 anos	Mais de 51 anos
T1	0	0%	0%	0%
T2	0	0%	0%	0%
T3	5	60%	20%	0%
T4	9	78%	22%	0%
T5	12	83%	17%	0%
T6	9	67%	33%	0%

Fonte: Dados da secretaria da escola. Organização da autora (2022)

⁹ Evasão escolar - É o abandono da escola pelo aluno. Ao lado da repetência, é um considerada um dos principais problemas da educação brasileira. Considera-se, inclusive, que um dos fatores que causam a evasão é o desânimo dos alunos pelas sucessivas repetências. Dessa forma, os dois problemas podem estar relacionados. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/evasao-escolar/>. No ano de 2020, devido à pandemia do COVID-19, as evasões não foram computadas na escola estudada.

TABELA 4 - EVASÃO POR FAIXA ETÁRIA - 2022/1

Totalidades	Nº de Evasões	Até 30 anos	De 31 a 50 anos	Mais de 51 anos
T1	1	0%	0%	100%
T2	7	57%	29%	14%
T3	11	73%	27%	0%
T4	10	90%	10%	0%
T5	8	75%	25%	0%
T6	11	73%	27%	0%

Fonte: Dados da secretaria da escola. Organização da autora (2022)

Do total dos estudantes da EJA pesquisados, 65% têm idades inferiores aos 30 anos; 25% têm idades entre 31 e 50 anos e apenas 10% dos discentes têm 51 anos ou mais. Portanto, o aumento da procura dos jovens pela EJA pode facilmente ser comprovado, pelo afluxo de muitos jovens trabalhadores, que procuram por melhores colocações e/ou novas oportunidades no mundo do trabalho.

Analisando os dados das tabelas apresentadas anteriormente, percebe-se um índice de evasão notadamente maior entre os estudantes com idades inferiores aos 30 anos, exceto na Totalidade 1 de alfabetização e que normalmente é mais procurada por pessoas mais maduras.

5 GESTORES E PROFESSORES DA EJA DA ESCOLA: quem são e o que nos dizem?

As respostas às questões da entrevista foram compiladas e organizadas em quadros, apresentados na sequência, para facilitar a visualização das respostas obtidas dos respondentes.

a) Questões de identificação pessoal

QUADRO 2 – IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

Prof.	Idade	Formação Profissional	Função EJA	Tempo	Carga horária
A	30	Licenciatura em Educação Física; ênfase em alunos com necessidades especiais	Diretor de Escola	4 anos	40 h

<i>Prof.</i>	<i>Idade</i>	<i>Formação Profissional</i>	<i>Função EJA</i>	<i>Tempo</i>	<i>Carga horária</i>
B	36	Graduação em Matemática e Física; pós-graduação em Gestão Escolar	Vice-Diretora	10 anos	48 h
C	40	Licenciatura Em Pedagogia; especialização em Orientação Educacional	Supervisora Pedagógica	7 anos	60 h
D	45	Magistério, Licenciatura em Matemática; pós em Gestão Escolar e Mídias na Educação; Mestranda em Educação	Professora de Matemática	18 anos	60 h
E	44	Licenciatura em Pedagogia; pós-graduação em Supervisão e Gestão Escolar	Professora da Totalidade 2	14 anos	20 h
F	59	Licenciatura em Geografia; pós-graduação em Tecnologia Aplicada à Educação	Professor de Geografia	18 anos	20 h

Fonte: dados da pesquisa. Organização da autora (2022)

Pela identificação dos interlocutores podemos dizer que todos possuem boa qualificação, são formados e com um bom tempo de atuação no magistério. Dois tem uma jornada extensa de trabalho de 60 horas semanais, dois atuam 40 horas na escola e apenas dois têm turno exclusivo de 20 horas em sua atividade docente.

b) Questões sobre formação específica para a EJA, funcionalidade na escola e possíveis melhorias

QUADRO 3 – FORMAÇÃO, FUNCIONALIDADES E MELHORIAS

Professor A	Não há formação específica, funciona com o aprender fazendo; estou começando a conhecer, mas acredito que com aulas diurnas, a procura seria maior.
Professor B	Não há formação específica e acredito que, se houvesse essa abordagem, o ensino/aprendizagem seria melhor; desmistificamos que a EJA serve para alunos indisciplinados e estamos formando uma clientela que realmente quer estudar.
Professor C	Tivemos alguns cursos online no último ano, divulgado para os professores. Tentamos fazer com que a EJA funcione, mas temos notado uma considerável redução de público e nas nossas

	reuniões de professores, buscamos novos olhares, para atrair e motivar os alunos que chegam depois de trabalhar o dia todo. Precisamos recursos de mídia, o funcionamento do Laboratório de informática, de atendimento na biblioteca.
Professor D	Não há formação específica, para professores, mas acredito que a modalidade funciona, pois corrige o fluxo idade/série e oportuniza a volta aos estudos. Precisamos de Laboratório de informática adequado, biblioteca equipada e projetos ligados a área de trabalho.
Professor E	A formação não é específica para a EJA; a modalidade não funciona como poderia se tivesse mais formação para os professores; embora façamos o melhor, precisamos de mais incentivo por parte da SMEC
Professor F	Não, nenhum treinamento; acho que a EJA funciona pois temos um olhar especial para os alunos, tentamos resgatar e valorizar os estudantes na totalidade. Precisamos que a biblioteca esteja disponível e materiais para auxiliar nas aulas.

Fonte: dados da pesquisa. Organização da autora (2022)

Os entrevistados relatam uma deficiência na preparação específica para trabalhar com a EJA; embora buscando a capacitação e o aprimoramento contínuo, as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, são diferentes a cada dia, o crescimento é cotidiano e os desafios que se apresentam são tão diversos quanto o público que é atendido na escola.

Segundo alguns professores, em conversas informais com a pesquisadora, ainda existe muita discriminação da EJA nos meios escolares, onde os estudantes são vistos como indisciplinados e seria como uma punição profissional, um professor ser designado para atuar na modalidade, embora depois de assumida a docência, a grande maioria dos educadores seja seduzida pelo fazer docente na modalidade. É senso comum entre educadores e educandos, a necessidade de uma biblioteca e sala de informática operantes e, embora a escola disponha de tais espaços a SMEC não disponibiliza um profissional para estes serviços.

c) Respostas referentes à pergunta sobre o público da EJA: a presença dos jovens e os índices de abandono ou evasão; como são feitas as avaliações nas totalidades e como são resolvidos os conflitos entre estudantes:

Professor A	O abandono acontece pela não obrigatoriedade; cansam e desistem na primeira dificuldade; os jovens acorrem devido ao fracasso escolar e muitos vêm por causa da aceleração. Atualmente os conflitos são mediados pelos professores, que são os responsáveis também pelas avaliações dos alunos.
Professor B	Os alunos evadem pela desmotivação e pela dificuldade de conciliar trabalho e estudo. Encaro a presença dos jovens como natural e esperada; as situações de conflito que surgem são resolvidas atuação direta da supervisão. As avaliações semestrais obedecem aos critérios de cada professor, mas precisa ser feita por 4 instrumentos avaliativos.
Professor C	Muitos alunos evadem por desmotivação, cansaço, problemas familiares. Situações de conflito são raras e são resolvidas com diálogo com a vice direção e supervisão. Os jovens vêm pra EJA pela distorção idade/ano. As avaliações ficam a critério dos professores, mas precisam ser 4 instrumentos avaliativos; nas Totalidades 1 e 2 os alunos são avaliados por parecer descritivo a partir do desenvolvimento do aluno.
Professor D	Acredito que os alunos evadem por falta de motivação e persistência; a demanda de vagas diminuiu muito. As avaliações dos alunos são feitas em duplas e com consulta ao caderno; quando há conflito, a conversa é com a vice direção e a supervisão, temos professores conselheiros.
Professor E	Os alunos evadem porque trabalham e não tem incentivo para estudar à noite; os jovens vêm porque querem trabalhar e apresentam distorção idade/ano. Divergências são resolvidas com diálogo e as avaliações são feitas durante as aulas.
Professor F	Os alunos evadem por falta de incentivo das famílias e falta de perspectiva de vida. Os jovens vêm para a EJA como reflexo do desinteresse no ensino regular, por não acreditar na importância dos estudos. Não há conflitos entre gerações e nas avaliações com consulta, os mais novos ajudam os mais velhos.

Fonte: dados da pesquisa. Organização da autora (2022)

Quase unanimemente, os respondentes da pesquisa, apontaram como principais motivos da reprovação e evasão dos estudantes, o cansaço com que chegam para as aulas depois de um dia de trabalho, problemas familiares, falta de incentivo principalmente por parte das famílias, o descomprometimento com os estudos, e a desmotivação pela falta de perspectivas de um futuro melhor.

Quanto a presença de muitos alunos jovens, tanto Gestores como Professores parecem entender que a necessidade de ingressar no mundo do trabalho precocemente, impulsiona a busca pelo ensino noturno na EJA; em conversas informais com professores, foi possível perceber também uma aparente projeção do problema no ensino seriado regular e nas dificuldades de progressão encontradas por

alguns discentes, uma certa inflexibilidade com respeito à frequência que amplia os índices de repetência, que conseqüentemente resultam nas distorções idade/série.

- d) Sobre a atual redução de público verificada na EJA e qual sua expectativa para o futuro da modalidade. Comente sobre o SER PROFESSOR hoje.

QUADRO 5 – REDUÇÃO DE PÚBLICO E O SER PROFESSOR

Professor A	A maioria dos alunos trabalha e acaba sendo vencida pelo cansaço diário; os mais novos vêm e vão e os mais velhos são descomprometidos. A EJA vai continuar rejuvenescendo e existindo. A beleza está na capacidade de adaptação do professorado, mesmo sem treinamento específico. A EJA tem a particularidade de unir gerações, desafiando os professores a cada dia. É emocionante ajudar o aluno a conquistar um sonho.
Professor B	O público da EJA está diminuindo porque há novos meios para estudar, como provas, ensino à distância, ENCCEJA etc. O atual momento exige mudanças para que a EJA continue existindo; exige dedicação e amor. É como um vício, que apenas quem vivência entende e fazer parte destas histórias de vida, destas trajetórias é intenso e gratificante.
Professor C	O público da EJA diminuiu desde a pandemia. Não tem sido fácil pra ninguém. Meu medo é que acabe e minha expectativa é que continuemos a oferecer esta oportunidade para aqueles que não estudaram na idade certa e que o governo ofereça políticas públicas p/EJA. Ser professor na EJA é maravilhoso! São muitos desafios, mas é emocionante a alegria da vitória final.
Professor D	O público está diminuindo por falta de motivação e perspectiva de um futuro melhor. Minha expectativa era atingir o objetivo, alfabetizar e formar o público no Ensino Fundamenta; hoje penso que a EJA será extinta por falta de público ou substituída por outra modalidade.
Professor E	O público está cada vez menor, porque os alunos estão desmotivados e precisam trabalhar. Minha opinião é que a EJA deveria preparar para o trabalho com cursos direcionados. Ser professor da modalidade é compartilhar vivências e planos para o futuro; é maravilhoso!
Professor F	O público é menor porque falta divulgação direcionada ao público-alvo (adultos). Minha expectativa é que a EJA continue oportunizando o resgate da cidadania e dos estudos. Trabalhar na EJA é gratificante, pois acredito no potencial das pessoas e podemos acompanhar suas realizações. Na EJA o professor percebe a evolução do cidadão e seu protagonismo.

Fonte: dados da pesquisa. Organização da autora (2022)

Tanto gestores como os professores entrevistados, afirmam que a modalidade precisa mudar. É necessário preparar os discentes efetivamente para o mundo do trabalho, pois os jovens têm pressa para concluir o ensino fundamental e prosseguir; a EJA precisa se adaptar a estes anseios, deixando de ser apenas um trampolim, uma etapa a ser ultrapassada, mas oferecer novas perspectivas, com cursos mais específicos direcionados ao mundo do trabalho, para continuar existindo, pois, segundo um dos gestores entrevistados: “A EJA vai continuar rejuvenescendo e precisamos oportunizar o desenvolvimento integral desse público”.

Alguns dos entrevistados demonstraram preocupação pela necessidade de mudanças, como a necessidade de uma formação específica, uma preparação além daquela recebida nas aulas da faculdade, mas uma preparação efetiva para os desafios que se apresentam cotidianamente para os profissionais que estão engajados na educação daquele público. O laboratório de informática da escola e a biblioteca, deveriam estar disponíveis para que os estudantes possam receber oportunidades de pesquisa e desenvolvimento de novas aprendizagens, descerrando novos horizontes, mas ficam fechados à noite, por falta de pessoal; a falta de atenção dos governos para a modalidade, uma vez que não existe uma verba específica para além daquela que a escola recebe através do FUNDEB, estabelece a EJA em uma situação carente de estrutura, de pessoal e de materiais.

5.1 Análise dos resultados

Na Educação de Jovens e Adultos, encontramos um público heterogêneo, com diferentes motivações para não ter uma escolarização adequada, com idades que podem variar dos 15 aos 70 anos ou mais; alguns procuram recuperar o tempo perdido, outros são trabalhadores, buscando melhoria de vida ou ascensão profissional e chegam à escola cansados dos afazeres diários, do trabalho e muitas vezes com pouca disposição para conteúdos nos quais eles não encontram sentido para seu cotidiano. Nas conversas informais, alguns deles falaram: “para que preciso desses conteúdos, se não vou usar?”

Os dados coletados demonstram que a EJA na escola pesquisada, é menos procurada para compensar as falhas que afastaram ou mantiveram distantes da escola, aqueles que deveriam ter sido alfabetizados em determinada época, ou seja, adultos analfabetos; mas assume extrema importância para construir futuros e oportunidades, para aqueles que a procuram com a esperança de um futuro melhor.

O levantamento dos dados de evasões e reprovações, mostram-se mais elevados do que o aproveitamento e progressão dos estudantes da modalidade, com índices inferiores aos 50%, com raras exceções. As aprovações, avanços e continuidades verificadas pelos dados são baixas e preocupantes sugerindo, antes de mais nada, a necessidade de estudos e pesquisas mais aprofundadas para comprovação, uma vez que acabamos de passar por uma pandemia, que alterou as interações, as trajetórias e os modos de ensino e aprendizagem, não apenas neste, mas em todos os sistemas de ensino.

A partir de conversas informais com estudantes, a observação das rotinas escolares e dos bastidores da escola, fica evidenciada a posição de Gadotti ao afirmar que: “[...] não acham significativo para suas vidas o que estão aprendendo e abandonam o curso” (GADOTTI, 2014, p.22). Os discentes em alguns momentos demonstram uma certa indiferença pelas aulas e pelos conteúdos estudados, aceitando quase com apatia, tudo o que lhes era oferecido como aprendizagem.

Os índices de reprovação e desistência demonstrados na seção anterior, mostram-se extremamente altos nos anos computados e o número de alunos bastante reduzido, principalmente de alunos idosos. São poucos os indivíduos de mais idade que procuram uma vaga na EJA, entretanto, estes poucos estudantes demonstram grande interesse na alfabetização, encantamento pelos saberes adquiridos e pelo sentimento de pertencimento que desenvolvem com a escola; portanto, a hipótese de que discentes mais velhos ficam constrangidos pela presença dos mais jovens e que a amplitude etária seria motivo de conflitos e afastamento, não se confirmou. As relações entre as diferentes gerações nas salas de aula, são cordiais e os jovens gostam de auxiliar os mais velhos nas dificuldades; os mais jovens buscam mais a escola, provavelmente porque têm mais expectativas para o futuro do que os idosos.

As metodologias utilizadas nas turmas, sugerem um olhar mais atento para possíveis alternativas e estratégias inovadoras que talvez possam auxiliar os educadores, para descerrar caminhos para uma didática mais ativa, mais atrativa para os discentes e que facilitem o fazer docente para um ensino e aprendizagem pleno e contínuo para todos: “o docente não conseguirá conduzir seu aluno a associar teoria e prática se ele mesmo, em seu processo de formação, também nunca o fez” (SOUZA; CORDEIRO e SILVA. 2022, p. 175).

O respeito ao aluno adulto, com o uso de uma metodologia mais apropriada, que resgate a importância das vivências do seu cotidiano, valorizando-as como

experiências reais e enriquecedoras, são um caminho possível para criar expectativas de futuro, formando integralmente sujeitos na construção dos próprios conhecimentos.

A princípio, a hipótese de que a motivação dos alunos, a adequação pedagógica e a formação específica de docentes, são as principais dificuldades enfrentadas pela modalidade de ensino, está de certa forma confirmada; entretanto, estudos complementares podem e devem conduzir a uma revisão metodológica abrangente para uma docência que se aproxime mais dos anseios e expectativas dos estudantes. A EJA merece e precisa da atenção de governos e de políticas públicas específicas; no município estudado, a princípio, a designação de profissionais para a biblioteca e laboratório de informática, são urgências que precisam ser sanadas.

Esta pesquisa precisa ainda ser aprofundada, mas a implementação de didáticas ativas e metodologias diferenciadas, são necessidades prementes na EJA e são possíveis. Evidentemente, é um grande desafio o planejamento didático com o uso de práticas alternativas, mas iniciativas pedagógicas para a solução de problemas com a formulação de hipóteses e busca de soluções, por exemplo, pode ser motivadora do interesse dos estudantes e instigante para os professores. Disponibilizar o acesso às tecnologias da informação, para despertar o interesse dos estudantes, deve impulsionar o desejo de aprender, agregando praticidade nos conhecimentos adquiridos com aplicação imediata, para enriquecer a vida dos discentes, que certamente estarão dispostos a aprender cada vez mais.

As entrevistas realizadas com gestores e docentes da EJA na escola, são indicadores da necessidade de buscar caminhos alternativos, conforme as palavras de Arroyo: “Teremos de inventar alternativas corajosas [...]” (ARROYO, 2005. P.46,47); é crucial uma tomada de atitude avaliativa, corajosa e arrojada, para rever e/ou implantar metodologias ativas, planejamentos e estratégias que despertem o entusiasmo do ensino e aprendizagem na EJA. Os estudantes esperam mais; merecem mais e é preciso abandonar a acomodação confortável das didáticas estabelecidas; somente assim, o aprimoramento da Educação de Jovens e Adultos crescerá para além das salas de aula, formando cidadãos realmente críticos e capazes, com força e iniciativa para agir no mundo da forma necessária.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de pensar propostas pedagógicas diferenciadas e didáticas ativas para facilitar o fazer docente, está em aberto para pesquisas mais específicas; os discentes dos diversos grupos que compõem aquele público devem ser mais ouvidos, pois são trabalhadores formais e informais, donas de casa, jovens que se julgam e são julgados, “grandes demais” para o ensino seriado regular, adolescentes afastadas por uma gravidez precoce, aqueles que apenas cumprem uma exigência do empregador, aqueles que esperam “recuperar o tempo perdido” e tantos outros. É uma diversidade de pessoas com histórias de vida nem sempre ouvidas, motivações desconhecidas e opiniões não externadas, que precisam ser consideradas para definir metodologias adequadas e abrangentes para desenvolvimento de um ensino de qualidade.

O objetivo de pensar propostas pedagógicas para valorizar as vivências dos estudantes e facilitar o fazer docente foi vislumbrado e, embora viável e necessário, esbarra em dois dificultadores distintos: primeiro, a orientação de conteúdos programáticos emitidos pela SMEC, com pouca ou nenhuma adaptação ao público-alvo; segundo, a pouca disponibilidade de tempo para uma formação mais específica para os docentes que atuam na EJA, sujeita às políticas públicas e orçamentárias do município. Tendo em vista que a oferta da EJA de Ensino Fundamental, está condicionada ao número de alunos que a procuram, percebemos que a modalidade precisa ultrapassar barreiras legais e discriminatórias, presentes inclusive nos meios educativos, pois no início do ano letivo, ouvimos de um funcionário da Secretaria de Educação Municipal que: “fica muito caro para o município abrir a escola para poucos alunos”. Atualmente, há apenas uma escola de EJA dos anos iniciais funcionando no município.

As observações realizadas na escola, juntamente com as entrevistas mostram uma escola dinâmica, com profissionais qualificados, anos de prática docente e estudantes querendo uma vida melhor. Nas aulas se observa uma centralidade no método expositivo, talvez os professores tenham optado por esse método, em parte, devido as infrequências dos estudantes que não conseguem estar todos os dias nas aulas e a necessidade de vencer os conteúdos programáticos estabelecidos.

Desta forma, pelos dados aqui apresentados na pesquisa, indicamos que a proposta da escola necessitaria de outras alternativas didáticas, que possibilitem a participação ativa dos discentes nas construções necessárias para as aprendizagens, em consonância com as diretrizes da EJA que orienta para um currículo diferenciado, instigante para os estudantes e conteúdos que demonstrem uma aplicabilidade real e imediata, para despertar o interesse e manter sua motivação para dar continuidade ao seu processo de aprendizagem, em busca de uma formação integral de qualidade.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados; a hipótese de que a diversidade de público e o aumento do número de jovens, embora existentes, seriam a causa dos altos índices de repetência e evasão na EJA, não se mostrou importante. É preciso estudar mais as propostas pedagógicas, avaliar um número maior de dados, talvez em outros municípios e escolas, em períodos mais distanciados e não afetados pela pandemia; mais pesquisas para pensar novas e possíveis metodologias ativas de ensino e práticas didáticas aplicáveis, que possam ser mais adequadas, instigantes e motivadoras.

A proposta do trabalho foi cumprida, mas serão necessárias iniciativas concretas, ações destemidas e abnegação docente ainda maior e mais efetiva, para transformar métodos, currículos e didáticas, para alcançarmos uma educação abrangente, integral e igualitária, que é o objetivo comum de todos aqueles que integram e se esforçam pela manutenção e sucesso da EJA.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (orgs.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 15.out.2022.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < www.planalto.gov.br >. Acesso em 19.out.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CEB nº: 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf

BRASIL. Portal do Governo brasileiro – **IBGE Brasil**, Rio Grande do Sul (Cidreira). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cidreira/panorama>. Acesso em 20.jul.2022.

CIDREIRA. LEI MUNICIPAL Nº **2.154/2015. PME**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/cidreira/lei-ordinaria/2015/216/2154/lei-ordinaria-n-2154-2015-institui-o-plano-municipal-de-educacao-pme-no-municipio-de-cidreira-e-da-outras-providencias>

CIDREIRA. LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE CIDREIRA Nº **12/1990**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/cidreira/decreto-legislativo/1990/1/12/decreto-legislativo-n-12-1990-lei-organica-do-municipio-de-cidreira-rs>

COELHO, Helane de Jesus; CORDEIRO, Emanuela de Souza; SANTOS, Natalice Ferreira dos. Reflexões Acerca de Metodologias de Ensino em Curso de Formação Docente para a EJA. In: Souza, Izanete Marques; Cordeiro, Emanuela de Souza; Silva, Natalino Neves da; (Orgs). **Docência e Educação de Jovens e Adultos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 173-196.

DECLARAÇÃO DE HAMBURGO sobre Educação de Adultos, **in Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea 1996-2004**, Brasília: MEC/UNESCO, 2004, pp. 41-42.

DOTTA, Carla Salaibb; GARCIA, Elisete Enir Bernardi. **As Contribuições Históricas de Paulo Freire no Que Se Refere ao Direito do Adulto à Educação e o Seu Método De Alfabetização**. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/67986/37253>

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. 56ª edição. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (org.) **Educação de jovens e adultos: correntes e tendências**. In: Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta [S.l.: s.n.], 2003. 10 ed. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2008.

_____. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos** / Moacir Gadotti. — 1. ed. — São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014.

GARCIA, Elisete Enir Bernardi. **Uma mirada histórica sobre o direito à Educação de Jovens e Adultos no que tange às políticas educacionais contemporâneas no Brasil**. In: Rückert, Fabiano Quadros, Souza, José Edimar de (Orgs.). A escola pública no Brasil: temas em debate. Caxias do Sul: Educs, 2021 p 215-238. Disponível em: <https://www.uces.br/educs/arquivo/ebook/a-escola-publica-no-brasil-temas-em-debate/>

GARCIA, Elisete Enir Bernardi. **A política de Educação de Jovens e Adultos em São Leopoldo/RS, na Perspectiva de seus Sujeitos**. 2011. 302 f. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo/RS. 2011.

GILLI, Fernanda dos Santos. **Interrupções e Permanência dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre, 2010. Graduação do Curso de Pedagogia: Licenciatura. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MACHADO, Jeferson Ventura. **Educação de jovens e adultos: encantamento e permanência**. Porto Alegre, 2012. Trabalho de conclusão de Curso de especialização em educação de jovens e adultos e educação de privados de liberdade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MATTES, Ana Cristina. **Educação de Jovens e Adultos: especificações desta modalidade de ensino**. Porto Alegre, 2010. Trabalho de graduação. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia: Ensino a Distância: Licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova/>>. Acesso em: 05.out.2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MOREIRA, Valéria da Silva. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar**. Brasília – DF Universidade de Brasília / Faculdade de Educação (trabalho final de curso), 2014.

PARECER **CNE/CEB** No: 1/2021. Aprovado em: 18/3/2021 com base no relatório do processo nº: 23000.023516/2019-46

PENA, Sílvia Vanderlise Rodrigues. **Na EJA: A educação não se esgota em si mesma! Um estudo de caso em uma escola municipal de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2010. Trabalho de graduação. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia: Ensino a Distância: Licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – **PPP** – Escola Municipal de Ensino Fundamental Marcílio Dias. Cidreira, 2013.

PROTTI, Eduardo Conrado. **Interrupções e Permanência dos Estudantes de Educação de Jovens e Adultos**. Tramandaí, 2019. Campus Litoral Norte. Curso de Educação do Campo - Litoral Norte: Licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

REGIMENTO ESCOLAR – **Marcílio Dias**. Criação DL22/68. Parecer CME 003/2012.

RIO GRANDE DO SUL. **Resolução n. 343**. Conselho Estadual de Educação consolida normas relativas à oferta da Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Ensino. Porto Alegre, Conselho Estadual de Educação, 11 de abril de 2018.

SOARES, Leôncio; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Uma história da alfabetização de adultos no Brasil**. In: STEPHANOU, MARIA; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). História e memórias da educação no Brasil: século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. v. III.

SOUZA FILHO, Alcides Alves de; Cassol, Atenuza Pires; Amorim, Antonio. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Artigo. **Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização**. Scielo Brasil.

Set 2021, Volume 29 Nº 112, Páginas 718 – 737 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902293>

APÊNDICE 1

Revisão de Literatura a partir do LUME – UFRGS

TRABALHO	
Ano:	2019
Autor:	Protti, Eduardo Conrado
Orientadora:	Garcia, Elisete Enir Bernardi
Nível Acadêmico:	Graduação
Título:	Interrupções e Permanência dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos
RESUMO	
<p>Referida pesquisa apresenta um estudo à Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Xangri-Lá/RS, na modalidade de ensino com a proposta de formação no ensino fundamental e formação profissional em conjunto. Tenta-se, assim, apresentar o funcionamento da EJA e suas especificidades a partir de um estudo de caso realizado na escola Municipal Major João Antônio Marques localizada naquele município. Objetivou-se analisar a motivação pela escolha e os motivos das interrupções dos estudos na modalidade de ensino – EJA. Para isso, buscou-se compreender o funcionamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Xangri-Lá, para tal, traçou-se um perfil dos estudantes da EJA e identificou-se possíveis causas que podem levar a evasão escolar dos jovens e adultos que optaram por tal modalidade de ensino. A metodologia está alicerçada na pesquisa quali-quantitativas, na forma de estudo de caso e as técnicas de pesquisa foram observação participante, questionário e entrevista. Conclui-se com a referida pesquisa que os alunos têm como objetivo maior terminar os estudos e geram as seguintes expectativas com a conclusão do ensino fundamental a possibilidade de um “futuro melhor” devido a terem mais chance de inserirem-se no mundo do trabalho e reagem ao abandono dos estudos com um sentimento de culpabilidade, como se os mesmos fossem os únicos responsáveis por tal decisão.</p>	

TRABALHO	
Ano:	2010
Autor:	Gilli, Fernanda dos Santos
Orientador	Zitkoski, Jaime
Nível Acadêmico:	Graduação
Título:	Interrupções e Permanência dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos
RESUMO	
<p>Este trabalho de caráter reflexivo sobre a prática pretende analisar a permanência de alguns sujeitos em turma noturna de alfabetização, mesmo perante as adversidades: o não avanço para as Totalidades seguintes e suas expectativas escolares. Para tal análise, utilizei a modalidade de pesquisa chamada Estudo de Caso, partindo das vivências no estágio obrigatório do curso de Pedagogia. Pretendi refletir sobre as histórias escolares destes sujeitos e suas expectativas na EJA. Procurei revelar a multiplicidade de dimensões em uma determinada situação – a permanência destes sujeitos na EJA, focalizando-a como um todo. Recorrerei a uma diversidade de tipos de informantes, de dados coletados em diferentes situações e de diferentes opiniões. A realidade foi observada e descrita com olhar atento à multiplicidade, não tentando de forma alguma encontrar a “verdade”, mas refletindo sobre o que era apresentado. Pensando que, muitas vezes o que os olhos veem não retratam a materialidade da situação. Portanto, utilizando-me do estudo aprofundado destes sujeitos e seguindo o rigor acadêmico procurei compreender as razões da permanência dos alunos desta Totalidade 1, mesmo sem apropriação da leitura e da escrita, conforme esperado pela instituição escolar. E mais, porque estes sujeitos não abandonam, mas continuam “esperançosos”.</p>	

TRABALHO	
Ano:	2010
Autor:	Mattes, Ana Cristina
Orientador	Genro, Maria Elly Herz
Nível Acadêmico:	Graduação
Título:	Educação de Jovens e Adultos: especificações desta modalidade de ensino
RESUMO	
<p>Há décadas, nosso país vem tentando alternativas para alfabetizar aqueles que não tiveram acesso, ou que apesar do acesso, não puderam dar continuidade aos estudos na idade própria. No entanto, muitos adultos, ao retornarem à escola, não se sentem acolhidos e envolvidos no processo de ensino aprendizagem, e mais uma vez, acabam abandonando os bancos escolares. E por que isso acontece? Será que a escola atual está em sintonia com os alunos que dela servem? Quem é o aluno frequentador das classes de educação de jovens e adultos? Como deve ser o perfil do educador que atua em classes de educação de jovens e adultos? Qual a maneira de acolher, motivar e envolver esses alunos de forma que este não seja mais um retorno à escola seguido de um abandono que talvez possa significar um afastamento definitivo? Como romper com a representação de escola tradicional que trazem consigo? O presente trabalho, busca responder estas entre outras questões e a metodologia utilizada é uma combinação de pesquisa bibliográfica com fins de reflexão e fundamentação teórica e análise da experiência vivenciada através do estágio curricular obrigatório, realizado no período de 12 de abril a 2 de julho de 2010, em uma classe de alfabetização de adultos, do Centro Municipal de Educação Ayrton Senna, localizado no município de Saporanga. A pesquisa bibliográfica, além de apresentar alguns aspectos históricos que marcaram a educação brasileira, demonstrando que a preocupação política com o segmento social analfabeto vem de longa data, traz alguns aspectos legais, através dos quais podemos perceber que na medida em que o quadro social, político e econômico se desenhava, a educação começava a se impor como condição fundamental para o desenvolvimento do País, originando disposições legais que estabeleceram critérios e normas expressando e representando os interesses dos diferentes movimentos sociais existentes no país. A pesquisa bibliográfica também consiste no</p>	

embasamento teórico de alguns autores que desenvolveram pesquisas que perpassam a temática em estudo como, Paulo Freire, Emília Ferreiro e Álvaro Vieira Pinto, além de apresentar as definições de alfabetização e letramento seguidas de uma reflexão sobre a alfabetização e o letramento nas classes de educação de jovens e adultos. Devido a heterogeneidade presente nas classes de educação de jovens e adultos, são tratadas algumas especificidades desta modalidade de ensino como, a definição da modalidade, a identidade dos alunos, currículos e práticas pedagógicas e saberes necessários ao educador das classes de educação de jovens e adultos. Considerando que o período de estágio oportunizou uma rica experiência, que gerou muitas aprendizagens e transformações, o presente trabalho também traz uma reflexão tendo como base as práticas realizadas durante o período de estágio. Desta forma, espero que o presente trabalho possa contribuir para um repensar sobre a modalidade de educação de jovens e adultos, tendo em vista os altos índices de analfabetismo do país, apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde a taxa de analfabetismo do Brasil entre pessoas de 15 anos ou mais de idade é de 14,1 milhões de analfabetos, índice esse que acredito ser possível modificar, através de políticas específicas e da tomada de medidas constantes no sistema de ensino como um todo.

TRABALHO	
Ano:	2012
Autor:	Machado, Jeferson Ventura
Orientador	Fiss, Dóris Maria Luzzardi
Nível Acadêmico:	Especialização
Título:	Educação de Jovens e Adultos: encantamento e permanência
RESUMO	
A Educação de Jovens e Adultos, que é foco deste trabalho, convive com um número expressivo de evasões. Mas, em detrimento deste quadro, muitos estudantes permanecem em busca de seus certificados e, talvez, de conhecimentos para enfrentar suas dificuldades cotidianas. Este trabalho buscou identificar ações,	

organizações e situações que contribuem para a permanência do aluno na escola. Que escola encanta? Que escola é esta onde, apesar das dificuldades, alunos e professores semeiam sonhos e utopias? Ao identificar os motivos da permanência do aluno na caminhada do aprendizado, pretendemos salientar e valorizar situações que, mesmo não servindo de modelo, diminuam a grande evasão que encontramos na escola, principalmente na Educação de Jovens e Adultos. Da mesma forma, buscou-se compreender que movimentos significam a escola. Considerando esta situação complexa na qual rivalizam evasão e permanência, perguntou-se: O que faz este educando permanecer na escola? O que acontece, durante a caminhada do educando na escola, que toca seus sentimentos e faz com que ele mantenha o vínculo com a instituição? Exploramos tais questionamentos através, principalmente, de Paulo Freire, Rubem Alves e Moacir Gadotti, agregando Luiz Fernando Mileto, Gerson Tavares do Carmo e Juarez Dayrell, aos referenciais teóricos, conforme as análises tornaram isto necessário. O trabalho empírico envolveu entrevista de noventa alunos que frequentam esta modalidade de ensino, em uma escola pública municipal localizada em Porto Alegre. Concluiu-se que boa parte dos alunos entrevistados procura a Educação de Jovens e Adultos, nesta escola, motivados por uma necessidade de mobilidade social, buscando melhores postos de trabalho e, também, conhecimento ou certificação. Os fatores que podem determinar uma efetiva permanência na sua trajetória são de caráter relacional, estando articulados ao desejo de pertencimento ao grupo social, ou se associam à relevância e ao significado dos conteúdos aprendidos para os educandos.

TRABALHO	
Ano:	2010
Autor:	Pena, Silvia Vanderlise Rodrigues
Orientador	Albuquerque, Paulo Peixoto de
Nível Acadêmico:	Graduação
Título:	Na EJA: A educação não se esgota em si mesma! Um estudo de caso em uma escola municipal de Porto Alegre.
RESUMO	
<p>O presente trabalho pretende analisar a permanência de alguns alunos de uma turma de Educação de Jovens e Adultos em uma Escola Municipal de Porto Alegre. Direciono esforços no sentido de compreender/ identificar os elementos que levam os alunos a continuar frequentando a escola, se com o passar do tempo eles continuam permanecendo na mesma totalidade. Para tal análise, utilizei-me de um Estudo de Caso, partindo da vivência no estágio curricular obrigatório do Curso de Pedagogia. Com essa intenção não me proponho a elaborar conclusões generalizantes ou definitivas sobre o tema, mas sim, direcionam esforços no sentido de conhecer os elementos que podem favorecer a continuidade destes na escola e aqueles que os afastam, atentando para as suas singularidades como indivíduos únicos e produtores de suas histórias. E como resultado posso dizer que os alunos permanecem na escola mesmo não conseguindo o avanço para as outras totalidades, devido aos objetivos urgentes (busca de emprego, melhoria salarial, reconhecimento social, término dos estudos, meio de sobrevivência, melhores condições de saúde). Esses alunos que persistem e seguem os estudos elaboram novas leituras para o espaço escolar e encontram motivações próprias para o alcance de seus objetivos, a escola, nesse caso é (re) significada por seus estudantes.</p>	

APÊNDICE 2:**PESQUISA COM GESTORES E DOCENTES DA EJA - direcionamento:**

1. Nome e idade:
2. Qual tua formação?
3. Qual tua Função na EJA?
4. Há quanto tempo atuas na EJA? Em quais totalidades?
5. Qual tua carga horária total de trabalho? Há desdobramento?
6. A Escola/Município oferece treinamento específico para trabalhar na EJA?
Qual?
7. Na tua opinião, a EJA funciona como deveria? Que potencialidades a EJA apresenta?
8. O que achas que poderia melhorar na escola, para o ensino/aprendizagem?
Quais as fragilidades da modalidade no município?
9. Na tua opinião, por que os alunos evadem? O que poderia melhorar para que os alunos permaneçam e progridam nas totalidades?
10. Tendo em vista as funções da EJA, por que há tantos jovens na modalidade?
11. Como são resolvidas as divergências e situações conflitantes, devido à diversidade de público?
12. Como são feitas as avaliações: testes, trabalhos, participação, evolução etc.?
13. Porque achas que o público está diminuindo nas turmas da EJA?
14. Comente a tua expectativa como professor/gestor para o futuro da EJA:
15. Fale um pouco sobre o ser professor (frustrações e expectativas) na EJA:

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PARTICIPANTE

PESQUISA: Desafios na Educação de Jovens e Adultos: UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES DECORRENTES DA DIVERSIDADE DE PÚBLICO NA EJA DO MUNICÍPIO DE CIDREIRA

COORDENAÇÃO: Prof^a Dr^a Elisete Enir Bernardi Garcia
Prezado(a) Sr(a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre a EJA no município de Cidreira, realizada pela graduanda Nirvana Alves dos Santos e coorientada pelo Prof. Paulo Sérgio da Silva. Você é convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar a realidade da EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marcílio Dias, que atualmente oferece esta modalidade de ensino em horário noturno.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você deverá **PARTICIPANTES:** Participarão desta pesquisa, gestores e professores que atualmente exercem suas funções junto à EJA, em regime integral ou parcial.

responder um questionário e será entrevistado pela aluna pesquisadora, por não mais de 20 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar ou desistir em qualquer momento que decida. Sempre que quiser mais informações sobre este estudo, pode entrar em contato com a Prof.^a Elisete pelo fone: (51) 9558-4037 ou, com a aluna pesquisadora Nirvana, pelo fone (51) 98504-6766.

SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Serão solicitadas algumas informações básicas/perguntas sobre sua formação, tempo de exercício docente, composição das turmas, dificuldades e potencialidades da EJA e perspectivas do ensino no município.

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Os possíveis riscos sobre a divulgação dos dados serão resolvidos com cuidado e respeito, de acordo com a manifestação do respondente.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são confidenciais, sem que haja identificação de particularidades dos entrevistados. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas ...

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes

esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto e concordo em participar.

Local e data: _____

(Assinatura do participante)

Eu obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa para a participação na pesquisa.